



RELATÓRIO DE PESQUISA

NARA LYA SIMÕES CAETANO CABRAL¹

A RADIORREPORTAGEM

O universo sonoro da cidade de São Paulo

Relatório apresentado como requisito parcial para conclusão do Projeto Ensinar com Pesquisa, referente ao período de 01 de março de 2009 a 28 de fevereiro de 2010

¹ Graduanda em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP) e bolsista da FAPESP.

Dedicatória

Dedico este trabalho a todos os paulistanos – de São Paulo e de coração – que, no anonimato ou não, criam esta cidade tão rica e diversa em cores, sabores, aromas e sons.

E também ao rádio, esse apaixonante e ainda misterioso meio, pouco explorado nos dias de hoje em todas as suas potencialidades.

Agradecimentos

Agradeço a todos aqueles que tornaram este trabalho possível:

A todos os entrevistados e pessoas com quem conversei na produção das reportagens, pelas informações valiosas.

Aos meus pais e ao Arthur, pelo apoio e compreensão das minhas horas de sumiço na frente do computador.

Ao Leo, pelo companheirismo e sugestões preciosas.

Ao professor Luciano Victor Barros Maluly, pelos ensinamentos e pela infinita atenção com que me orientou nesta pesquisa.

Sumário

Resumo	5
Introdução	6
Sobre o desenvolvimento da pesquisa	
1. Conceitos de referência.....	8
2. Objetivos.....	11
3. Hipóteses.....	11
4. Metodologia.....	12
5. Cronograma.....	14
Capítulo I	
Reportagem 1 – Faculdade de Direito do Largo São Francisco.....	17
1. Elementos da reportagem.....	17
2. Estudo do vocabulário.....	29
Capítulo II	
Reportagem 2 – Mercado Municipal de São Paulo (Mercadão).....	38
1. Elementos da reportagem.....	38
2. Estudo do vocabulário.....	48
Capítulo III	
Reportagem 3 – Catedral Metropolitana da Sé.....	57
1. Elementos da reportagem.....	57
2. Estudo do vocabulário.....	71
Considerações finais	80
Bibliografia	86
Anexos	88

Resumo

Este trabalho de iniciação científica compreende o processo de reconstrução do universo sonoro da cidade de São Paulo por meio da radioreportagem. Foram escolhidos, como temas de narrativas jornalísticas, três importantes locais relacionados à cultura e à história paulistana: a Faculdade de Direito da USP, situada no Largo São Francisco, o Mercado Municipal de São Paulo (conhecido como “Mercadão”) e a Catedral Metropolitana da Sé. A pesquisa analisa o espaço radiofônico pela presença do repórter no local, característica intrínseca à cobertura jornalística, sendo o comunicador o principal responsável por tornar o relato mais “vivo”, mais próximo do ouvinte e com maior carga informativa.

Radioreportagens disponíveis no
<http://www.radio.usp.br/programa.php?id=91>

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa compreende a construção da narrativa da radioreportagem por meio da ocupação dos espaços sonoros da cidade de São Paulo. A partir da enumeração e detalhamento dos elementos que compõem o fio narrativo, tornou-se possível entender o processo de ambientação dos fatos, de construção de sentidos e de transmissão de informação.

O rádio é característico por sua rapidez, imediatismo e proximidade com o público, o que possibilita o processo de informar pela projeção-identificação, ou seja, o transporte do ouvinte para os ambientes narrados. E é assim que pretende ser esta pesquisa: um meio de permitir ao público vivenciar as experiências reportadas.

Nesse sentido, a construção da narrativa remete à idéia de narrador. O repórter pode, além de informar, vivenciar os fatos que relata e, quanto mais intenso for tal envolvimento, mais próximo estará o ouvinte dos acontecimentos. Dessa maneira, o repórter passa a fazer parte dos ambientes que reporta. É como a narrativa oral, que pressupõe o compartilhamento de experiências entre quem narra e quem ouve. Por isso, a presença do narrador, suas impressões e descrições são tão importantes nesse processo.

O repórter funciona como a ponte que aproxima o ouvinte do acontecimento retratado. Essa aproximação pode ser intensificada pelo impressionismo da reportagem, que será tanto maior quanto mais eficiente for a atuação do repórter como mediador.

Desse modo, este projeto busca proporcionar melhor compreensão das formas de preencher as lacunas deixadas pelas emissoras de rádio comerciais e educativas, constituindo um espaço aberto de pesquisa, que leve à reflexão por meio de uma cobertura jornalística alternativa, relacionada ao cotidiano do paulistano, à valorização da cultura popular da cidade e, simultaneamente, à ampliação do conhecimento sobre sua história, seus diferentes locais e ambientes.

Para isso, selecionamos como universo a ser reportado o centro de São Paulo, destacando dele três locais de importância histórica e cultural, que também fazem parte do cotidiano de diversos paulistanos que ali trabalham, estudam, frequentam tais lugares ou, simplesmente, passam diariamente por seus arredores. A escolha dos locais

alicerçou-se, sobretudo pela importância histórica e cultural de e também pela presença no cotidiano do paulistano, principalmente, no cotidiano do centro da cidade de São Paulo. Os espaços escolhidos servem de objeto para a produção das reportagens produzidas e analisadas como parte desta pesquisa

Foram escolhidos como temas das radioreportagens, a Faculdade de Direito do Largo São Francisco da USP, o Mercado Municipal de São Paulo (conhecido simplesmente como “Mercadão”) e a Catedral Metropolitana da Sé. Cada um desses locais possui características peculiares. Eles representam, respectivamente, um espaço da Academia, cuja disciplina se mistura ao cotidiano das pessoas que o “habitam” ou, simplesmente, o circundam, e cujas atividades diárias podem ser reveladas por meio da reportagem; um importante centro gastronômico da cidade, que apresenta expressões de diversas influências culturais e que é fortemente caracterizado pela presença das pessoas que o visitam ou nele trabalham; e um local de celebração religiosa, símbolo de fé, também muito caracterizado pela presença de fieis, visitantes e turistas, e situado próximo ao marco zero da maior cidade em número de habitantes do Brasil².

Partindo das três radioreportagens produzidas como parte desta pesquisa (cada qual enfocando um dos lugares citados), tornou-se possível analisar os elementos de cada narrativa, responsáveis por criar a ambientação vivenciada pelo repórter no momento do reportar (e capaz de possibilitar ao ouvinte o conhecimento de cada ambiente descrito e o vivenciamento das experiências reportadas). Também busca-se analisar o vocabulário utilizado pelo repórter em cada relato, a fim de “mapear” o conjunto das palavras mais presentes e sua relação com algumas características da reportagem.

Assim, esta pesquisa leva à análise e à reflexão acerca do fazer jornalístico, com foco nos relatos produzidos para estes fins, além de possibilitar a aprendizagem técnica e teórica. O universo sonoro da cidade de São Paulo, constituído pelos sons naturais de cada local e realçado pela palavra do repórter, é reconstruído por meio da radioreportagem.

² Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a população da cidade de São Paulo possui 11.037.593 habitantes, conforme dados de 2009.

O plano de trabalho objetiva, também, ampliar as possibilidades de aprendizagem do aluno, uma vez que parte dos conceitos transmitidos nas disciplinas voltadas ao estudo do Radiojornalismo³ do Departamento de Jornalismo e Editoração (CJE) da Escola de Comunicações e Artes (ECA) da USP, aplicando-os à prática jornalística, ao mesmo tempo que amplia os conhecimentos aprendidos em sala de aula.

SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

1. CONCEITOS DE REFERÊNCIA

Para o desenvolvimento desta pesquisa, foram utilizados os seguintes conceitos de referência:

1.1. Mensagem informativa

Segundo Zita de Andrade Lima⁴, a mensagem informativa no rádio se alicerça em três parâmetros fundamentais e indissociáveis, que são a linguagem, a estrutura e o estilo.

1.2. Linguagem

Para os fins desta pesquisa, utilizaremos o conceito de Luiz Artur Ferrareto⁵. A linguagem se constrói pela relação entre elementos verbais e não verbais. No radiojornalismo, existe a predominância da palavra falada, por meio da atuação de repórteres, locutores, entrevistados e do próprio ouvinte (que também pode atuar como falante). Entretanto, também têm grande importância na linguagem radiojornalística os

³ A saber: “Jornalismo no Rádio e na TV”, “Radiojornalismo” e “Projetos em Rádio”.

⁴ LIMA, Zita de Andrade. *Princípios e técnica de radiojornalismo*. Brasília: Inciform, 1970.

⁵ FERRARETO, Luiz Artur. *Rádio: o veículo, a história e a técnica*. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2001.

elementos que compõem o universo sonoro (que inclui sons naturais ou artificiais), e pode ser exemplificado pela música, por sons do ambiente ou pelo próprio silêncio.

1.3. Estrutura

Conforme conceito de Emilio Prado⁶, a estrutura determina as características da mensagem jornalística, formada pelo encadeamento dos fatos relatados. É a estrutura da mensagem radiojornalística que determina a seleção dos dados que farão parte do relato e quem poderá ter voz na transmissão, por exemplo. Nesse sentido, a estrutura é também responsável pela delimitação da linha editorial de cada programa ou emissora.

1.4. Estilo

Com base no conceito de Pierre Ganz⁷, o estilo pode ser pensado como a forma de comunicação e/ou expressão do emissor da mensagem. No radiojornalismo, a diversificação de estilos pode ser feita por meio da variação de gêneros, pela alternância de transmissões entre os diversos falantes (como repórteres, locutores e colaboradores) ou pela inserção de novos falantes (como ouvintes, que podem ser inseridos na transmissão geralmente por meio de telefonemas, ou entrevistados).

9

1.5. Gêneros radiojornalísticos

Por meio de diversos gêneros radiojornalísticos, o rádio pode divulgar, acompanhar e/ou analisar fatos da realidade, mantendo seu público atualizado quanto aos acontecimentos do mundo. Segundo José Marques de Melo, os gêneros se dividem entre gêneros informativos e gêneros opinativos. Para os fins desta pesquisa, utilizaremos a definição de reportagem enquanto gênero radiojornalístico proposta por André Barbosa Filho⁸.

⁶ PRADO, Emílio. *Estrutura da informação radiofônica*. São Paulo: Summus, 1989

⁷ GANZ, Pierre. *A reportagem em rádio e televisão*. Lisboa: Inquérito, 1999.

⁸ BARBOSA FILHO, André. *Gêneros radiofônicos: Os formatos e os programas em áudio*. São Paulo: Paulinas, 2003, pp. 89-109.

1.6. Reportagem

A reportagem é um gênero informativo que consiste no relato ampliado de um acontecimento que teve repercussão na sociedade e produziu alterações que podem ser percebidas pelo jornalismo enquanto instituição social. Esse tipo de relato radiojornalístico é produzido e transmitido pelo radiorepórter. O locutor faz a chamada da reportagem, podendo interagir com o repórter nas chamadas transmissões “ao vivo”. A base da reportagem pode estar tanto em documentos vivos quanto na reconstrução dos fatos. Para Paul Chantler e Sim Harris⁹, esse tipo de relato ampliado dá a “oportunidade de contar uma história em profundidade”.

1.7. Som

Segundo Murray Schafer¹⁰, e sob o ponto de vista técnico, quando algo se move, fazendo vibrar o ar, de modo a oscilar mais do que dezesseis vezes por segundo, esse movimento é ouvido como som. Schafer também se refere ao som da seguinte forma: “O som corta o silêncio (morte) com sua vida vibrante. Não importa o quão suave ou forte ele está dizendo: ‘Estou vivo’. O som, introduzindo-se na escuridão e esquecimento do silêncio, ilumina-o.”

Ainda de acordo com Schafer, o mundo é repleto de sons, que compõem o que ambiente sônico e podem ser ouvidos como mensagens sonoras. O pensador associa, metaforicamente, o ambiente sônico a uma orquestra universal, cujos sons são infinitamente variados e podem ser divididos em “sons naturais”, “sons humanos” e “sons de utensílios e tecnologia”. Schafer observa que há uma transformação no ambiente sônico ao longo do desenvolvimento da sociedade humana. Ele aponta que, após a Revolução Industrial, os sons mecânicos abafaram os sons naturais e os sons

⁹ CHANTLER, Paul e HARRIS, Sim. *Radiojornalismo*. São Paulo: Summus. 1998.

¹⁰ SCHAFER, Murray. *O ouvido pensante*. São Paulo: Editora Unesp, 1991. Tradução de Marisa Trench de O. Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva e Maria Lúcia Pascoal.

humanos, tendência que se acirra na atualidade. Nesta pesquisa, pode-se aludir à ideia de ambiente sônico por meio de outros diferentes termos (como ambiente sonoro, espaço sonoro, universo sonoro ou paisagem sonora).

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivos Gerais

- a) Ampliar o trabalho de radioreportagem, por meio da exploração da linguagem radiofônica;
- b) Analisar o conceito de radioreportagem;
- c) Pesquisar o universo sonoro da radioreportagem;

2.2. Objetivos Específicos

- a) Reconstituir os espaços sonoros do centro de São Paulo pela radioreportagem;
- b) Permitir ao ouvinte paulistano reconhecer os espaços sonoros pela presença do radiorepórter;
- c) Construir um referencial para futuras coberturas radiojornalísticas para a cidade de São Paulo.

3. HIPÓTESES

A principal proposta desta pesquisa parte da seguinte afirmação genérica:

A presença do repórter representa fator fundamental para a reconstituição do espaço sonoro.

H1. A reconstituição do espaço sonoro, por meio da presença do repórter, é um recurso importante para o radiojornalismo.

H2. A reconstituição do espaço sonoro, por meio da presença do repórter, não é um recurso importante para o radiojornalismo.

Hipótese excluída: A presença do repórter não representa fator fundamental à reconstituição do espaço sonoro.

4. METODOLOGIA

Este trabalho pretende reconstituir o universo sonoro da cidade de São Paulo por meio da radioreportagem, com o projeto sendo desenvolvido com base nas seguintes etapas:

a) Escolha do local para cada reportagem baseada na importância histórica e cultural de cada lugar escolhido e em sua presença no cotidiano do paulistano.

b) Pesquisa de material impresso e audiovisual existente sobre o local da reportagem.

c) Captação dos elementos sonoros por meio da radioreportagem, sendo a pesquisadora (que exerce a função de repórter) a própria condutora da narrativa jornalística. Cabe ressaltar que o tempo de duração de cada radioreportagem varia em função da maior ou menor riqueza informativa de cada local, embora em todas as narrativas tenha-se buscado produzir um relato aprofundado e atento aos pequenos detalhes dos ambientes descritos, ao seu espaço sonoro e ao cotidiano das pessoas com eles envolvidas.

d) Edição do material selecionado.

e) Transcrição de cada reportagem.

f) Análise de cada radioreportagem, tendo em vista a compreensão do processo de ambientação dos fatos, de construção de sentidos e de transmissão de informação. Essa etapa parte da observação e do estudo dos elementos que compõem o fio narrativo, presentes em todas as reportagens deste trabalho e listados a seguir:

i. Ambientes. Cada ambiente é um espaço percorrido ou visitado na narrativa, que possui um conjunto de características (inclusive sonoras) próprias.

ii. Personagens, ou seja, os indivíduos presentes na narrativa.

iii. Diálogos, que são conversas (entre dois ou mais personagens) que se destacam do som ambiente, que agregam informações à reportagem e que, muitas vezes, interferem sobre os rumos seguidos na narrativa.

iv. Sons, os quais compõem o espaço sonoro de cada ambiente. Para os fins desta pesquisa, também o silêncio será listado na categoria “sons”, uma vez que é relevante e expressivo à composição de espaços sonoros.

v. Contrastes, que são oposições acentuadas entre sons provenientes de diferentes ambientes, o que evidencia a existência de espaços sonoros que diferem entre si e, assim, de locais com características diversas.

vi. Imagens. Elas podem se projetar no imaginário do ouvinte e são construídas na narrativa por meio de recursos descritivos produzidos pela palavra da repórter e pelos sons captados pelo gravador.

vii. Dizeres, ou seja, textos escritos presentes nos ambientes, os quais são lidos em voz alta pela repórter no momento da reportagem e funcionam, assim, como fontes de informação.

viii. Informativos, representados por papeis, painéis e quaisquer objetos disponíveis nos ambientes que funcionem como fontes de informação.

ix. Informações acrescentadas (pela repórter). São informações adquiridas por meio de pesquisa prévia e acrescentadas à reportagem pela repórter.

x. Informações acrescentadas (por outras pessoas). São informações acrescentadas à reportagem por outros personagens da narrativa e que não poderiam ser depreendidas apenas pela observação do ambiente.

xi. Orientações. As orientações podem ser dadas pela própria repórter (e destinadas ao ouvinte) ou por outros personagens da narrativa (e destinadas à repórter). De modo geral, as orientações podem permitir ao público visitar os locais da reportagem.

xii. Referências factuais, ou seja, pontuações esporádicas (de horário ou localização, por exemplo) feitas pela repórter, as quais permitem a localização no tempo e no espaço ao longo da reportagem.

g) Estudo do vocabulário utilizado pela repórter em cada reportagem. Nessa etapa, é feito um detalhamento das palavras empregadas pela repórter “espontaneamente” (ou

seja: desconsideram-se, para tais fins, as enunciações lidas e as frases ditas por outros personagens da narrativa).

- h) Elaboração das considerações finais do trabalho, com base nas análises de cada reportagem e nos conceitos de referência da pesquisa.
- i) Elaboração do relatório do trabalho.
- j) Revisão do material produzido.

5. CRONOGRAMA

As atividades desta pesquisa foram desenvolvidas conforme o seguinte cronograma de trabalho:

Atividades/Meses	Mar/2009	Abr/2009	Mai/2009	Jun/2009	Jul/2009	Ago/2009
Definição de diretrizes da pesquisa junto ao orientador	X					
Pesquisa bibliográfica	X	X				
Gravação da Reportagem 1	X					
Edição da Reportagem 1		X				
Transcrição da Reportagem 1			X			
Análise de elementos da Reportagem 1			X			

Estudo de vocabulário da Reportagem 1				X		
Gravação da Reportagem 2						X
Edição da Reportagem 2						X

Cronograma de trabalho (março/2009 a agosto/2009).

Atividades/Meses	Set/2009	Out/2009	Nov/2009	Dez/2009	Jan/2010	Fev/2010
Transcrição da Reportagem 2	X					
Análise de elementos da Reportagem 2	X					
Estudo de vocabulário da Reportagem 2	X					
Gravação da Reportagem 3		X				
Edição da Reportagem 3		X				
Transcrição da Reportagem 3			X			
Análise de elementos da Reportagem 3			X			
Estudo de vocabulário da				X		

Reportagem 3						
Elaboração de conclusões da pesquisa					X	
Elaboração de relatório						X
Revisão do trabalho						X

Cronograma de trabalho (setembro/2009 a fevereiro/2010).

CAPÍTULO I

Reportagem 1 - Faculdade de Direito do Largo São Francisco

Aqui, a reportagem se constrói à medida que a visita à Faculdade de Direito acontece. O desenrolar do fio narrativo é natural; a repórter orienta o ouvinte, fazendo pontuações que permitem a localização no tempo e no espaço. Além disso, são acrescentadas informações e descrições do ambiente. A narrativa é circular, à medida que ela começa e termina no mesmo ponto: o portão principal da faculdade.

A reportagem torna-se verossímil porque o ouvinte pode confirmar o que o repórter diz pelos sons que ouve, mas também se torna rica quando o repórter vai além do óbvio e acrescenta informação ao que pode ser ouvido. O tom impressionista – e acreditamos que este seja um dos pontos mais marcantes da reportagem em análise – tem papel fundamental nesse processo. Isso porque o ouvinte, fiel ao seu pacto de confiança ao jornalista, pode conhecer determinados ambientes por meio de impressões do próprio repórter.

Os elementos da reportagem, detalhados mais adiante, são responsáveis por criar a ambientação necessária a esse vivenciar por parte do repórter. Pela captação de sons do ambiente e diálogos, por exemplo, é possível conhecer o universo sonoro do local de que se trata (no caso, a Faculdade de Direito da USP). Além disso, o acréscimo de informações e, sobretudo, de descrições, cria no imaginário do ouvinte tudo aquilo que ele, possivelmente, veria se fosse à faculdade. Finalmente, os fatores imprevistos registrados na reportagem, acabam tornando-a mais viva.

1. Elementos da reportagem

a) Ambientes	
1.	A rua, que é o espaço externo à faculdade. Fazem parte deste ambiente as estátuas em frente à faculdade, os transeuntes, motoboys. Da rua, passa-se ao interior da faculdade;

2.	O pátio da faculdade, onde existem estudantes, painéis com informações e funcionários que fornecem informações;
3.	Do pátio, chega-se a um dos elevadores. Neste primeiro momento, o elevador leva ao primeiro andar do prédio principal da faculdade;
4.	No primeiro andar, procura-se a secretaria. Para isso, são obtidas informações com o recepcionista que fica no corredor.
5.	Na secretaria, estão secretárias, a Veralice Cesar de Faria, uma série de boletins informativos sobre uma mesa e a acompanhante da visita;
6.	Corredores da faculdade, que ligam diversos locais entre si;
7.	A biblioteca é visitada após a saída da secretaria e chega-se a ela de elevador. Nela, existem apenas algumas pessoas estudando e o silêncio é quase total;
8.	A Sala das Teses de Láurea fica no terceiro andar e, após a visita à biblioteca, chega-se a ela de elevador. Neste ambiente, exclusivo para alunos, alguns estudantes concentram-se em seus estudos;
9.	A passarela conecta o prédio principal aos prédios anexos. Para chegar a ela, que fica no segundo andar, recorre-se ao elevador. A passarela apresenta muitos ruídos que vêm da rua Riachuelo, sobre a qual ela passa;
10.	O bandeirão fica no prédio anexo e ainda está em fase de construção. A obra já está quase finalizada e já podem ser notadas as paredes de azulejos brancos, embora o espaço seja bem menor do que o do bandeirão do campus Butantã da USP;
11.	Da passarela, chega-se às escadas. Neste momento, elas levam ao Salão Nobre. Em diversos momentos da visita, elas funcionam como forma de acesso a diversos ambientes;

12.	O Salão Nobre, visitado depois do bandeirão, fica no primeiro andar do prédio histórico e chega-se a ele de escada, após a saída da passarela. Neste ambiente, muito suntuoso e antigo, acontecem os cerimoniais da faculdade de Direito;
13.	A Sala Visconde de São Leopoldo, que dá acesso ao mini-museu, é visitada após à visita ao Salão Nobre. Neste ambiente acontecem coquetéis de eventos que, geralmente, são realizados no Salão Nobre;
14.	O Museu fica ao lado da Sala Visconde de São Leopoldo. Neste ambiente, existem peças como as antigas mesas em que os alunos escreviam seus nomes a canivete, a porta histórica do Centro Acadêmico XI de Agosto e o arquivo de aluno de Ruy Barbosa;
15.	Através das escadas, chega-se às Arcadas, que ficam no pátio, no piso térreo, depois da saída do Museu. Neste ambiente, o primeiro interno a ser visitado na faculdade, encerra-se a visita. Deste local, retorna-se à rua no espaço externo à faculdade;

Tabela 1-1. Elementos da Reportagem: Ambientes (Reportagem 1).

b) Personagens	
1	Os motoboys, que circulam pelas ruas do centro de São Paulo e fazem parte do ambiente sonoro externo à Faculdade de Direito;
2	Os pedestres, representados por pessoas de “diferentes classes sociais”, e que também ajudam a compor o universo sonoro externo à faculdade, através do som de suas vozes;
3	Os estudantes, cuja existência quase que “incorpora-se” ao espaço físico da faculdade;
4	O primeiro recepcionista da faculdade, que dá as orientações necessárias à

	condução da visita;
5	O segundo recepcionista, que convida repórter e ouvinte a entrarem nos espaços mais institucionais da faculdade, como a secretaria;
6	Veralice Cesar de Faria, assistente administrativa, que, por ser o primeiro contato da repórter com o espaço interno da faculdade, representa o elo entre esses dois universos;
7	A acompanhante da visita (que, apesar de não querer se identificar na reportagem, chama-se Iraíde), que possibilita a obtenção de informações adicionais a respeito da faculdade;
8	Dr. Valdir que, apenas citado de passagem pela acompanhante, representa um banco de dados históricos a respeito da faculdade e que, no entanto, permanece inacessível, já que não foi possível localizá-lo durante a visita;
9	A própria repórter que, no momento da reportagem, vivencia as experiências e faz parte do ambiente que ela própria pretende reportar para o ouvinte.
10	O estudante de Jornalismo Leonardo Barreiros Rocha, que acompanha a repórter durante a visita.

Tabela 1-2. Elementos da Reportagem: Personagens (Reportagem 1).

c) Diálogos	
1	Diálogo entre a repórter e o primeiro recepcionista, que dá as orientações sobre como chegar ao elevador e, conseqüentemente, ao primeiro andar;
2	Diálogo entre a repórter e o segundo recepcionista, que informa como chegar à sala de Veralice César de Faria;
3	Diálogo entre a repórter e as pessoas presentes na secretaria, sobre os objetivos da

	reportagem;
4	Diálogo entre a acompanhante e pessoas no corredor, logo após a saída secretaria, em que um rapaz cita algo sobre “entregar pamonha” e cria-se um clima divertido;
5	Diálogo entre a repórter e a acompanhante da visita, estabelecido durante todo o tempo em que ela esteve presente, desde o encontro (na secretaria, quando são explicados os motivos da reportagem), até pouco antes da saída da faculdade.

Tabela 1-3. Elementos da Reportagem: Diálogos (Reportagem 1).

d) Sons	
<i>Ambiente externo</i>	
1	Sons provenientes do trânsito: carros, motos e buzinas;
2	Vozes dos pedestres;
3	Som do avião, que pode ser ouvido antes da entrada na faculdade;
<i>Ambiente interno</i>	
1	Vozes dos estudantes no pátio da faculdade;
2	Ecos das vozes dos estudantes no pátio;
3	Silêncio dentro dos elevadores, de forma que se pode notar, inclusive, o sutil barulho de seu funcionamento;
4	Som do tumulto de vozes no interior da secretaria;
5	Toque do telefone na secretaria;
6	Sons de vozes, sempre presente nos corredores e caminhos percorridos dentro da faculdade;

7	O silêncio que prevalece no interior da biblioteca;
8	O tom das vozes da repórter e da acompanhante da visita que, quando entram em ambientes como a biblioteca e a Sala das Teses de Láurea, precisam falar muito baixo, quase cochichando;
9	Ruído sutil produzido pelo aparelho de ar-condicionado da biblioteca;
10	Sons dos passos que podem ser ouvidos no interior da Sala das Teses de Láurea;
11	Barulho de porta se fechando no interior da Sala das Teses de Láurea;
12	Os ruídos presentes no ambiente da passarela, em que podem ser ouvidos sons oriundos da rua, os quais, de certa maneira, invadem o espaço interno da faculdade naquele momento;
13	Eco dentro do bandejão onde, inclusive, é possível ouvir alguns ruídos da rua e sons de vozes;
14	Barulho de chave perto do bandejão e que ecoa dentro dele;
15	Vozes de pessoas que conversam na saída do bandejão;
16	Sons dos passos nos degraus da escada a caminho do Salão Nobre;
17	Barulho da chave que abre as portas do Salão Nobre;
18	Som do interruptor (que acende a apaga as luzes) e som de passos no interior do Salão Nobre;
19	Barulho da mão da repórter batendo sobre a mesa de madeira no Salão Nobre;
20	Barulho produzido pela mão da repórter, quando ela bate contra vidro que protege as antigas carteiras de madeira no Museu;

21	Barulho da mão da repórter batendo sobre a antiga porta de madeira do Centro Acadêmico, construída em homenagem à FEB e guardada no Museu;
22	Ruído da porta sendo fechada após a saída do Museu;
23	Sons da rua, principalmente oriundos do trânsito, que adentram o Salão Nobre por uma de suas janelas;
24	Sons vindos do pátio, que podem ser ouvidos no momento em que se retorna para o térreo, quase no momento da saída;
25	Vozes dos estudantes que conversam, as quais podem ser ouvidas no momento da saída da faculdade;
26	Sons da rua, sobretudo do trânsito, no momento em que se deixa a faculdade.

Tabela 1-4. Elementos da Reportagem: Sons (Reportagem 1).

e) Contrastes	
1	Contraste entre os ruídos externos e internos da faculdade, ressaltado nos momentos em que a repórter entra na instituição e sai dela;
2	Contraste entre o ruído externo aos elevadores e o silêncio que predomina dentro deles;
3	Contraste entre o ambiente sonoro do interior da biblioteca (profundamente silencioso) e os ruídos que se observam fora dela;
4	Contraste entre o ruído externo à Sala das Teses de Láurea e o silêncio que existe, absoluto, dentro dela;

5	Contraste entre o silêncio que existe dentro do Salão Nobre e os ruídos do trânsito, oriundos da rua, que podem ser percebidos pela aproximação com uma das janelas do salão;
6	Contraste entre o ruído do corredor, composto por vozes, e o silêncio que predomina nos interiores da Sala Visconde de São Leopoldo e do Museu.

Tabela 1-5. Elementos da Reportagem: Contrastes (Reportagem 1).

f) Imagens	
1	Ambiente externo à faculdade, caracterizado por ruídos, trânsito carregado e presença dos transeuntes;
2	As estátuas de figuras humanas, localizadas em frente à entrada da faculdade;
3	O pátio da faculdade, caracterizado como amplo (tanto que produz ecos) e aberto, além de povoado pelos estudantes, sentados em bancos;
4	O corredor, descrito como comprido e com janelas abertas, amplas e bem arejadas;
5	A biblioteca, caracterizada como ampla, é marcada pela presença dos periódicos e indissociável da imagem das pessoas que estudam dentro dela, compenetradas, em meio ao silêncio predominante;
6	A Sala das Teses de Láurea, com seu piso de madeira (que produz ruídos quando as pessoas caminham sobre ele) e com seu ambiente silencioso e disciplinado, que abriga muitos estudantes altamente concentrados;
7	A passarela, caracterizada como um espaço longo, com alguns degraus, e que permite certa proximidade com os ruídos oriundos do ambiente externo à faculdade;

8	A primeira imagem obtida do prédio anexo, marcada por uma bifurcação e pelo enigma da escolha (à esquerda, o anexo 1; à direita, o anexo 2);
9	O bandeirão, com suas paredes e piso brancos, suas janelas que dão para a rua (e de frente para o Ministério Público) e seu ambiente interno vazio, o qual possibilita que o som ecoe em seu interior;
10	O Salão Nobre, com a porta grandiosa, o piso, a mesa e as cadeiras de madeira, o tapete e as cortinas vermelhas, suas janelas amplas e toda a sua suntuosidade;
11	O Museu, com o tapete de veludo que abafa o som dos passos sobre o piso, as antigas mesas utilizadas por alunos e os documentos e objetos históricos;
12	A antiga porta de madeira do Centro Acadêmico XI de Agosto (que homenageia a FEB e pode ser encontrada no Museu da faculdade), caracterizada como grandiosa, entalhada em relevo e com as imagens do soldado e da justiça.

Tabela 1-6. Elementos da Reportagem: Imagens (Reportagem 1).

g) Dizeres	
1	Inscrições na estátua (do lado de fora da faculdade): “Álvares de Azevedo (1831 – 1852). Foi uma homenagem do Centro Acadêmico XI de Agosto, Faculdade de Direito. Inaugurado pelo Barão do Rio Branco, 11/08/07” e “Foi poeta. Sonhou e amou na vida.”;
2	Inscrições próximas à entrada principal da faculdade: “Fagundes Varella”, “Álvares de Azevedo” e “Castro Alves”;
3	Os nomes marcados a canivete nas antigas mesas de madeira guardadas no Museu: “Moraes”; “Campos”; “Romeiro” e “Amador”;

4	Os trechos do texto do arquivo de aluno de Ruy Barbosa, encontrado no Museu: “Pasta do aluno Ruy Barbosa, de 1866”; “Ruy Barbosa, filho de José Barbosa de Oliveira, natural do Estado da Bahia, nascido a cinco de novembro de 1849”; “Matriculado no terceiro ano em 1868, veio do Recife” e “Aprovado no quinto ano, recebeu o grau bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, no dia 28 de outubro de 1870.”;
5	Trechos de textos explicativos de objetos encontrados no Museu da faculdade de direito: “Mesa utilizada pelos estudantes, com diversos nomes gravados a canivete, em 1878”; “Telegrama de Ruy Barbosa para o diretor da faculdade, em 1921” e “Porta entalhada homenageando a campanha da FEB que ficava na entrada da tesouraria do Centro Acadêmico XI de Agosto”;
6	Excertos do telegrama enviado por Ruy Barbosa ao diretor da faculdade no começo do século XX: “Inexprimível é meu reconhecimento à ímpia congregação dessa gloriosa faculdade. O velho estudante agradece comovido aos mestres de 1921 essa generosa, inestimável atestação de haver ele honrado quanto podia aos mestres de 1870. Cordiais e respeitosas saudações, Ruy Barbosa” e “Ao diretor Herculano de Freitas.”

Tabela 1-7. Elementos da Reportagem: Dizeres (Reportagem 1).

h) Informativos	
1	Painel com informações sobre os cursos noturno e diurno, sobre grades horárias e sobre o Centro Acadêmico, presente no pátio da faculdade;
2	Jornais e informes presentes sobre a mesa da secretaria.

Tabela 1-8. Elementos da Reportagem: Informativos (Reportagem 1).

i) Informações acrescentadas (pela repórter)	
1	<p>Informações sobre a história da Faculdade de Direito: “[...] Eu vou contar pra vocês um pouquinho da história dessa instituição que, no início, não fazia parte da USP; ela foi fundada inicialmente como uma Academia de Direito, e só depois foi incorporada à USP. Foi assim que aconteceu: foi em 1827 que foi criada a Academia de Direito, aqui no Largo São Francisco. Bom, desde o século XVI, havia aqui nesse lugar, um velho convento, que foi o lugar que acabou abrigando. As igrejas do velho convento ainda existem aqui em volta. Bom, e mais de 100 anos depois, na década de 1930, foi construído um novo edifício para a Faculdade de Direito; esse edifício tinha projeto do Ricardo Severo, que foi sucessor do Ramos de Azevedo. A Faculdade de Direito foi a primeira instituição a fazer parte da Universidade de São Paulo, mas isso só aconteceu no ano de 1934, que foi quando a USP surgiu. Quer dizer: de 1827 a 1934, a Faculdade de Direito não era parte da USP; só em 34, ela passou a fazer parte da USP. E um professor da Faculdade de Direito, chamado Reynaldo Porchat, foi o primeiro reitor da USP. E, além disso, o prédio do Largo São Francisco foi a primeira sede da reitoria da Universidade de São Paulo. E, ao longo do tempo, a Faculdade de Direito da USP, aqui do Largo de São Francisco, formou nove presidentes da República, vários governantes e prefeitos e, além disso, como eu já falei, aqui da Faculdade de Direito surgiram várias figuras de destaque da Literatura Brasileira, como os poetas românticos Álvares de Azevedo, Castro Alves.”;</p>
2	<p>Informações históricas sobre a biblioteca da faculdade: “E a biblioteca da Faculdade de Direito foi a primeira biblioteca pública de São Paulo; ela foi aberta antes mesmo da inauguração da própria faculdade” e “O seu acervo foi reunido, a princípio, por frades franciscanos, desde antes de 1825.”.</p>

Tabela 1-9. Elementos da Reportagem: Informações acrescentadas (pela repórter) (Reportagem 1).

j) Informações acrescentadas (por outras pessoas)	
1	Informações fornecidas pela acompanhante da visita: ela fala sobre a distribuição dos andares e das instalações da faculdade; ela explica sobre o Dr. Valdir; sobre a biblioteca, sobre a Sala das Teses de Láurea e sobre a passarela; ela confirma afirmações da repórter sobre a história da biblioteca e sobre o periódico do XI de Agosto, acrescentando dados; ela fala sobre o bandeirão, sobre a Seção de Alunos de Graduação, sobre o Salão Nobre, sobre a Sala Visconde de São Leopoldo e sobre o Museu; ela dá o nome correto (arcadas) ao espaço comumente chamado de pátio.

Tabela 1-10. Elementos da Reportagem: Informações acrescentadas (por outras pessoas) (Reportagem 1).

l) Orientações	
1	Informações dadas pelos dois recepcionistas que, quando indagados, fornecem as referências que guiam o início da visita e, assim, os primeiros espaços visitados;
2	Informações fornecidas pela acompanhante da visita que, ao explicar sobre a localização das instalações da faculdade e sugerir lugares interessantes para serem visitados, demarca a grande maioria dos caminhos percorridos pela narrativa.

Tabela 1-11. Elementos da Reportagem: Orientações (Reportagem 1).

m) Referências factuais	
1	Explicitação do dia da semana em que os fatos são reportados: sexta-feira, o que implica no entendimento de que, tratando-se de um dia útil, existe o trânsito rotineiro nas ruas da cidade e a faculdade funciona normalmente;
2	Determinação do espaço físico onde se desenrola a narrativa: a Faculdade de Direito do Largo São Francisco e as suas proximidades no centro velho de São Paulo;

3	Pontuações esporádicas de horário, que fornecem um apoio à compreensão do período de tempo em que a reportagem se desenrola: 16h09; 16h54; 17h20.
---	---

Tabela 1-12. Elementos da Reportagem: Referências factuais (Reportagem 1).

2. Estudo do vocabulário

A partir de uma análise quantitativa das palavras utilizadas pela pessoa que assume o papel de repórter (e, conseqüentemente, de narrador) na reportagem aqui enfocada, objetivou-se alcançar um estudo de seu vocabulário. Referimo-nos, aqui, ao seu vocabulário – por assim dizer – “espontâneo”; ou seja, a meta dessa análise consiste em esmiuçar o conjunto de palavras que o narrador da reportagem utiliza em sua fala sem que tenha planejado o que dizer antes, bem como em listar os vocábulos por ele empregados sem que os tenha elaborado em função de outros textos.

Nesse sentido, esse estudo possibilitou interessantes conclusões. Primeiramente, nota-se que, na reportagem em questão, o vocabulário do narrador compreende um grupo razoavelmente restrito de vocábulos: apenas 172 diferentes palavras foram utilizadas pelo menos três vezes. Além disso, foi possível observar quais os grupos gramaticais de palavras que aparecem mais notadamente; em ordem decrescente, vêm substantivos, verbos, advérbios, artigos, contrações, preposições, pronomes, conjunções, adjetivos, numerais e interjeições (ver *Tabela 2-14*). Também foi possível apreender, a partir da análise, que alguns vocábulos supostamente utilizados de forma ampla estiveram, no entanto, pouco presentes nas enunciações da repórter; é o caso, por exemplo, de palavras como “sim”, “ou”, “mas”, “quando” e “sem”, as quais apareceram menos de três vezes. A conclusão final, assim, baseia-se na percepção de que a fala, sobretudo a enunciação espontânea ou, adentrando mais ou menos a práxis jornalística, “ao vivo” (e sem planejamento), implica na utilização de um vocabulário relativamente restrito (em relação ao conjunto de palavras aplicadas quando se escreve) e próprio de um repertório de cada pessoa.

Quanto ao método desse estudo, é importante destacar que foram selecionadas, para que fizessem parte do universo amostral da contagem, apenas as falas proferidas

pela repórter (desconsiderando-se, portanto, para estes fins, as enunciações de seus interlocutores), e que não foram lidas de outros lugares; assim, não entram aqui as citações enquadradas na categoria de “dizeres”, anteriormente listadas.

Tendo em vista que essa análise pretende mapear o vocabulário do narrador da reportagem, a partir da identificação das palavras mais presentes em seu vocabulário, foram computados apenas os vocábulos por ele proferidos pelo menos três vezes. Desse modo, de um total aproximado de 2560 palavras utilizadas “espontaneamente” pela repórter, por volta de 79% foram faladas ao menos três vezes (ou seja, cerca de 2020 palavras). Os vocábulos listados aparecem a seguir associados à classe gramatical a que cada um pertence, ao número de vezes que cada um apareceu nas enunciações no narrador e à respectiva porcentagem em relação ao universo 100% de palavras empregadas (a saber, cerca de 2560). Além disso, também é analisada a presença das classes gramaticais no discurso da repórter. Para tal, a segunda tabela lista cada classe gramatical associada ao valor percentual que cada uma assume em relação ao total das palavras mais presentes no vocabulário em questão, ou seja, em relação ao universo compreendido pelas palavras utilizadas no mínimo três vezes (79% da totalidade). Nas tabelas (1-13 e 1-14), os vocábulos e as classes gramaticais são apresentados segundo ordem decrescente de número de utilizações; no caso de empate quanto a esse critério, adota-se a ordem alfabética.

Palavra	Classe gramatical	Nº. de utilizações	% (em relação ao total de palavras faladas)
Ser (e variantes)	Verbo	105	4,1%
De	Preposição	104	4,1%
A (s)	Artigo	84	3,3%
Aqui	Advérbio	80	3,1%
Da (s)	Contração	70	2,7%
O (s)	Artigo	69	2,7%
Ir (e variantes)	Verbo	58	2,7%
Do(s)	Contração	52	2%

E	Conjunção	44	1,7%
Estar (e variantes)	Verbo	42	1,6%
Eu	Pronome	38	1,5%
Ter (e variantes)	Verbo	38	1,5%
Um (s)	Artigo	37	1,4%
Faculdade	Substantivo	33	1,3%
Que	Conjunção	33	1,3%
No (s)	Contração	32	1,3%
Agora	Advérbio	28	1,1%
Que	Pronome	28	1,1%
Uma (s)	Artigo	28	1,1%
Com	Preposição	26	1%
Direito	Substantivo	26	1%
Gente	Substantivo	26	1%
Na (s)	Contração	21	0,8%
Prédio (s)	Substantivo	21	0,8%
Em	Preposição	18	0,7%
Muito	Advérbio	17	0,7%
Pra	Preposição	17	0,7%
Ele (s)	Pronome	14	0,5%
Esse (s)	Pronome	14	0,5%
Como	Advérbio	13	0,5%
Dentro	Advérbio	13	0,5%
Lá	Advérbio	13	0,5%
Ouvir (e variantes)	Verbo	13	0,5%
Andar (es)	Substantivo	12	0,5%
Biblioteca (s)	Substantivo	12	0,5%
Dar (e variantes)	Verbo	12	0,5%
Ficar (e variantes)	Verbo	12	0,5%
Para	Preposição	12	0,5%

Só	Advérbio	12	0,5%
Então	Conjunção	11	0,4%
Não	Advérbio	11	0,4%
Rua	Substantivo	11	0,4%
Ruído	Substantivo	11	0,4%
USP	Substantivo	11	0,4%
Bom	Adjetivo	10	0,4%
Ela	Pronome	10	0,4%
Elevador	Substantivo	10	0,4%
Entrar (e variantes)	Verbo	10	0,4%
Falar (e variantes)	Verbo	10	0,4%
À	Contração	9	0,4%
Assim	Advérbio	9	0,4%
Bem	Advérbio	9	0,4%
Fazer (e variantes)	Verbo	9	0,4%
Né	Contração	9	0,4%
Pessoa (s)	Substantivo	9	0,4%
Ao (s)	Contração	8	0,3%
Estudantes	Substantivo	8	0,3%
Dra.	Pronome	8	0,3%
Grande	Adjetivo	8	0,3%
Isso	Pronome	8	0,3%
Nós	Pronome	8	0,3%
Passar (e variantes)	Verbo	8	0,3%
Passarela	Substantivo	8	0,3%
Primeiro	Numeral	8	0,3%
Veralice	Substantivo	8	0,3%
A	Preposição	7	0,3%
Barulho (s)	Substantivo	7	0,3%
Bastante	Advérbio	7	0,3%

Conversar (e variantes)	Verbo	7	0,3%
Encontrar (e variantes)	Verbo	7	0,3%
Já	Advérbio	7	0,3%
Me	Pronome	7	0,3%
Olhar (e variantes)	Verbo	7	0,3%
Poder (e variantes)	Verbo	7	0,3%
Porque	Conjunção	7	0,3%
Certo	Adjetivo	6	0,2%
Mesa	Substantivo	6	0,2%
Mesmo	Advérbio	6	0,2%
Sair (e variantes)	Verbo	6	0,2%
Sala	Substantivo	6	0,2%
São Paulo	Substantivo	6	0,2%
Se	Pronome	6	0,2%
Visita	Substantivo	6	0,2%
Algum (a) (s)	Pronome	5	0,2%
Ali	Pronome	5	0,2%
Ambiente	Substantivo	5	0,2%
Até	Preposição	5	0,2%
Essa (s)	Pronome	5	0,2%
Estátua (s)	Substantivo	5	0,2%
Frente	Substantivo	5	0,2%
História	Substantivo	5	0,2%
Janela (s)	Substantivo	5	0,2%
Largo São Francisco	Substantivo	5	0,2%
Madeira	Substantivo	5	0,2%
Parte	Substantivo	5	0,2%
Pátio	Substantivo	5	0,2%
Porta (s)	Substantivo	5	0,2%
Primeira	Numeral	5	0,2%

Qual (is)	Pronome	5	0,2%
Seu (s)	Pronome	5	0,2%
Também	Advérbio	5	0,2%
Três	Numeral	5	0,2%
Tudo	Substantivo	5	0,2%
Ver (e variantes)	Verbo	5	0,2%
Você (s)	Pronome	5	0,2%
Vozes	Substantivo	5	0,2%
Acompanhar (e variantes)	Verbo	4	0,2%
Antigo	Adjetivo	4	0,2%
Cadeira (s)	Substantivo	4	0,2%
Chegar (e variantes)	Verbo	4	0,2%
Informações	Substantivo	4	0,2%
Mais	Advérbio	4	0,2%
Nome (s)	Substantivo	4	0,2%
Nossa	Interjeição	4	0,2%
Paredes	Substantivo	4	0,2%
Piso	Substantivo	4	0,2%
Porção	Substantivo	4	0,2%
Sobre	Preposição	4	0,2%
Soldado	Substantivo	4	0,2%
Som	Substantivo	4	0,2%
Toda (s)	Adjetivo	4	0,2%
Trânsito	Substantivo	4	0,2%
Várias	Adjetivo	4	0,2%
Vários	Adjetivo	4	0,2%
Velho	Adjetivo	4	0,2%
Academia	Substantivo	3	0,1%
Acontecer (e variantes)	Verbo	3	0,1%

Além	Advérbio	3	0,1%
Ampla (s)	Adjetivo	3	0,1%
Arquivo	Substantivo	3	0,1%
Aula	Substantivo	3	0,1%
Branco (brancas, branco, branquinho)	Adjetivo	3	0,1%
Caminhar (e variantes)	Verbo	3	0,1%
Carros	Substantivo	3	0,1%
Cinco	Numeral	3	0,1%
Coisa	Substantivo	3	0,1%
Construir	Verbo	3	0,1%
Corredor	Substantivo	3	0,1%
Curso (s)	Substantivo	3	0,1%
Depois	Advérbio	3	0,1%
Descer (e variantes)	Verbo	3	0,1%
Ecoar (e variantes)	Verbo	3	0,1%
Entrada	Substantivo	3	0,1%
Escada	Substantivo	3	0,1%
Escuro	Adjetivo	3	0,1%
Final	Substantivo	3	0,1%
Fora	Advérbio	3	0,1%
Histórico	Adjetivo	3	0,1%
Humanas	Adjetivo	3	0,1%
Interessante	Adjetivo	3	0,1%
Lugar (es)	Substantivo	3	0,1%
Mim	Pronome	3	0,1%
Minha	Pronome	3	0,1%
Motoboy	Substantivo	3	0,1%
Movimento	Substantivo	3	0,1%
Muitas	Adjetivo	3	0,1%

Museu	Substantivo	3	0,1%
Obrigada	Adjetivo	3	0,1%
Onde	Pronome	3	0,1%
Passos	Substantivo	3	0,1%
Perfeito	Adjetivo	3	0,1%
Pessoal	Substantivo	3	0,1%
Quatro	Numeral	3	0,1%
Sala das Teses de Láurea	Substantivo	3	0,1%
Salão Nobre	Substantivo	3	0,1%
Seguinte (s)	Substantivo	3	0,1%
Silêncio	Substantivo	3	0,1%
Sonoro (a) (s)	Adjetivo	3	0,1%
Subir (e variantes)	Verbo	3	0,1%
Todo (s)	Adjetivo	3	0,1%
Vir (e variantes)	Verbo	3	0,1%
Voltar (e variantes)	Verbo	3	0,1%

Tabela 1-13. Estudo do Vocabulário (I) (Reportagem 1).

Classe gramatical	% (em relação ao total de palavras faladas três vezes ou mais)
Substantivos	19,4%
Verbos	19,2%
Advérbios	12,1%
Artigos	10,8%
Contrações	9,9%

Preposições	9,5%
Pronomes	8,9%
Conjunções	4,7%
Adjetivos	3,8%
Numerais	1,2%
Interjeições	0,2%

Tabela 1-14. Estudo do Vocabulário (II) (Reportagem 1).

CAPÍTULO II

Reportagem 2 - Mercado Municipal de São Paulo (Mercadão)

Esta reportagem é construída à medida que a repórter visita o Mercado Municipal de São Paulo. O fio narrativo se desenrola de forma natural, seguindo os caminhos possíveis dentro do Mercadão. Assim como na radioreportagem apresentada anteriormente nesta pesquisa, a repórter faz pontuações que permitem a localização do ouvinte no tempo e no espaço. Só que, aqui, a narrativa não é circular, já que começa e termina em espaços diferentes: no início, a reportagem descreve a rua em frente ao Mercado e a fachada do prédio; no final, o relato trata do mezanino do Mercadão.

Simultaneamente, busca-se ter nesta reportagem verossimilhança e carga informativa. O relato é verossímil porque os sons do ambiente descrito comprovam o que a repórter diz, funcionando como prova irrefutável do real. Além disso, esses mesmos sons possuem caráter informativo, uma vez que permitem ao ouvinte conhecer características do espaço sonoro de um importante local da cidade de São Paulo. A reportagem foge do óbvio por meio das informações acrescidas pela repórter e pelas pessoas entrevistadas, que agregam informações.

Assim como na reportagem sobre a Faculdade de Direito do Largo São Francisco, desta pesquisa, este relato sobre o Mercadão de São Paulo tem marcante presença de tom impressionista, o que permite ao ouvinte conhecer determinados ambientes por meio das impressões da repórter. Os elementos desta reportagem, relacionados neste tópico da pesquisa, criam a ambientação vivenciada pela repórter no momento do reportar.

1. Elementos da reportagem

a) Ambientes	
1.	A rua, ambiente externo ao Mercadão. Fazem parte deste ambiente os vendedores ambulantes, os transeuntes, os agentes da CET, os veículos que circulam pela via e

	a vista da fachada do Mercado. Predomina o falatório dos pedestres e a música tocada pelos camelôs. Da rua, passa-se ao interior do Mercado;
2.	A parte interna do Mercado é em si um grande ambiente que se divide em outros menores. De forma geral, o ambiente interno do Mercado é caracterizado por barracas dispostas nos dois lados de todos os corredores, a visão do teto com os lustres e telhas de vidro, a vista dos vitrais, grande número de pessoas fazendo compras e vendedores das barracas;
3.	O primeiro ambiente interno do Mercado é o espaço próximo à entrada, logo após a passagem pelo portão principal. Este primeiro ambiente é caracterizado por barracas diversas (frutas, bebidas, grãos, queijos, temperos, embutidos de carne, alimentos em conserva) e a barraca “Mamma Carolina”. Neste primeiro momento, já é possível observar os lustres e telhas de vidro de Mercado. Existem sons de pessoas andando e falando e de máquinas;
4.	A seguir, passa-se ao corredor principal do Mercado, onde predominam barracas de frutas e está instalada a famosa “Barraca do Juca”;
5.	No final do corredor principal, existe o predomínio das peixarias. É neste ambiente que se localiza uma das barracas que vendem língua de bacalhau e outras iguarias;
6.	Saindo da área onde existem peixarias e passando novamente pela rua principal, chega-se à outra ponta desse corredor. É neste ambiente, onde o volume de pessoas é particularmente grande, que a repórter faz as entrevistas;
7.	Escada rolante que leva ao mezanino, que é por onde a repórter segue depois das entrevistas;
8.	O mezanino do Mercado, ambiente onde a reportagem se encerra. Este ambiente é caracterizado pelos restaurantes com lugares para as pessoas comerem, com muitas pessoas fazendo refeições. Existem ainda os retratos de funcionários desses restaurantes posando com celebridades, os parapeitos de vidro, a vista da parte

debaixo do Mercado e o histórico “Hocca Bar”.

Tabela 2-1. Elementos da Reportagem: a) Ambientes (Reportagem 2).

b) Personagens	
1.	Pessoas que circulam na rua, em frente à fachada do Mercado (muitas delas vêm da região da rua 25 de março e da Ladeira Porto Geral);
2.	Agentes da CET próximos à entrada do Mercado, que tentam orientar o tráfego de veículos na rua;
3.	Os vendedores ambulantes, que trabalham na rua, próximo ao Mercado. Os mais elementares desses camelôs são os vendedores de CD's, que fazem a música dos Cd's que vendem soar em volume alto;
4.	A mulher responsável pela barraca “Mamma Carolina”, que se negou a dar entrevista;
5.	Marcelo e Cristiano, os dois entrevistados que trabalham na barraca de “Carnes Exóticas”;
6.	Sebastião, o garoto entrevistado que veio de Divinópolis, Minas Gerais, para visitar São Paulo, e estava conhecendo o Mercado junto de seu pai;
7.	Flávia, a moça entrevistada que trabalha em uma barraca de frutas;
8.	As pessoas que circulam do interior de modo geral e sem especificação, divididas entre compradores e visitantes (como Sebastião), vendedores e funcionários (como Cristiano, Marcelo, Flávia e a mulher que não quis dar entrevista) e pessoas que se divertem no mezanino;
9.	O estudante de Jornalismo Leonardo Barreiros Rocha, que acompanha a repórter durante a visita.

Tabela 2-2. Elementos da Reportagem: b) Personagens (Reportagem 2).

c) Diálogos	
1	Diálogo entre a repórter e a pessoa responsável pelo stand ‘Mamma Carolina’ que, apesar de não estar presente no áudio da reportagem (pois a mulher só aceitou conversar com o microfone desligado) e ficar apenas implícito, dá sentido à narrativa;
2	Diálogo entre a repórter e os dois rapazes que trabalham na barraca de ‘Carnes Exóticas’, Marcelo e Cristiano;
3	Diálogo entre a repórter e Sebastião, o garoto oriundo de Divinópolis, MG, que veio a São Paulo e aproveitava para visitar o Mercado;
4	Diálogo entre a repórter e Flávia, que trabalha no stand de frutas há cinco anos.

Tabela 2-3. Elementos da Reportagem: c) Diálogos (Reportagem 2).

d) Sons	
Ambiente externo	
1	<i>Sons provenientes do trânsito: carros, motos e buzinas;</i>
2	<i>Vozes dos pedestres que passavam pelo local;</i>
3	<i>Músicas que eram emitidas pelas caixas de som dos camelôs que vendem CD's. A variedade de ritmos é grandes, para todos os públicos. Entre essas músicas, é possível identificar “Have you ever seen the rain”, da banda americana de rock Creedence Clearwater Revival;</i>
Ambiente interno	
1	<i>Vozes das pessoas que andam apressadas pelos corredores do Mercado;</i>

2	<i>Barulho de maquinário, que fica bastante evidente no momento em que se entra no Mercado;</i>
3	<i>Sons de vozes de pessoas conversando no mezanino do Mercado.</i>

Tabela 2-4. Elementos da Reportagem: d) Sons (Reportagem 2).

e) Contrastes	
1	Contraste entre os ruídos externos e internos ao Mercado, evidenciado no momento em que a repórter entra no prédio;
2	Contraste entre o ruído da parte de baixo do Mercado, onde predomina um tumulto maior de vozes, e o ruído predominante no mezanino, também marcado por vozes, mas em que fica mais evidente o som de conversas.

Tabela 2-5. Elementos da Reportagem: e) Contrastes (Reportagem 2).

f) Imagens	
1	Ambiente externo ao Mercado, caracterizado pelos ruídos de pedestres e de trânsito tumultuado, pelos camelôs e pela música tocada pelos alto-falantes dos vendedores de CD's. Também predomina, em frente à fachada do Mercado Municipal, o aroma de churrasquinho de rua;
2	A fachada do Mercado, grandiosa, caracterizada por torres e vitrais;
3	A vista (já interna) do teto do Mercado, marcada pelas telhas de vidro, que deixam a luz entrar, e pelos lustres (alguns acesos, outros apagados);
4	A primeira imagem obtida da área das barracas do Mercado, quando são vistas pessoas andando apressadas e stands de frutas, de vinhos, de queijos, de embutidos

	de carnes, de grãos, de amendoins e de alimentos em conserva;
5	O corredor onde só existem barracas de frutas, com destaque para o morango, bastante lotado e onde está localizada a ‘Barraca do Juca’;
6	A própria ‘Barraca do Juca’, caracterizada pela placa descritiva de que tal barraca serviu para a gravação de novela da Rede Globo, e pelas fotografias com celebridades;
7	A área caracterizada por grande quantidade de peixarias, no final da rua principal, onde são vistos produtos como lagostas, diversos peixes e língua de bacalhau;
8	A escada rolante, por onde é possível acessar o mezanino do Mercado;
9	O mezanino, caracterizado pelo piso de madeira, pela grande quantidade de restaurantes e de pessoas se alimentando e pelos parapeitos de vidro que proporcionam uma vista panorâmica da parte debaixo do Mercado;
10	A visão que se tem da parte debaixo do Mercado, a partir do mezanino, quando é possível avistar pessoas se locomovendo e as barracas, incluindo o teto das barracas;
11	O “Hocca Bar”, que fica no mezanino, famoso pelo sanduíche de mortadela e onde existem muitas fotos com famosos.

Tabela 2-6. Elementos da Reportagem: f) Imagens (Reportagem 2).

g) Dizeres	
1	Inscrições na fachada da ‘Barraca do Juca’: “Barraca do Juca – a verdadeira barraca da novela <i>A próxima vítima</i> ”;

Tabela 2-7. Elementos da Reportagem: g) Dizeres (Reportagem 2).

h) Informativos	
1	A fachada da barraca “Mamma Carolina”, que fornece a informação a respeito da data de fundação do referido stand;
2	A fachada da ‘Barraca do Juca’, que fornece a informação a respeito de tal barraca ter sido a única utilizada na novela “A próxima vítima”;

Tabela 2-8. Elementos da Reportagem: h) Informativos (Reportagem 2).

i) Informações acrescentadas (pela repórter)	
1	Informações sobre a localização do Mercado: “[...] O Mercado Municipal de São Paulo, ele fica aqui no centro de velho da cidade, próximo ao lugar por onde passa o rio Tamanduateí”;
2	Informações sobre o projeto do Mercado: “O Mercado foi projetado pelo escritório do arquiteto português Francisco de Paulo Ramos de Azevedo, conhecido simplesmente como Ramos de Azevedo, que dá nome à praça que fica ali perto do Teatro Municipal. Inclusive, entre as principais obras desse arquiteto português, a gente pode lembrar de Teatro Municipal de São Paulo, justamente, e da Pinacoteca do Estado.”;
3	Informações a respeito da construção do prédio do Mercado e acerca de sua inauguração: “A construção do prédio aqui onde funciona o Mercado ela levou quatro anos, né, ela foi de 1926 a 1932. Uma curiosidade a respeito da inauguração do Mercado é que ela ocorreu apenas em 1933, embora a construção tenha sido finalizada um ano antes, em 1932. Isso aconteceu porque no ano de 1932 o prédio onde funcionaria o Mercado serviu de depósito para as armas que foram usadas durante a Revolução Constitucionalista daquele ano.”;

4	<p>Informações sobre a fachada do Mercado e suas características arquitetônicas: “A respeito da fachada do Mercado, para a qual eu estou olhando agora, aqui do outro lado da rua, é interessante a gente saber que ela reúne elementos de diversos estilos, não existe um estilo no qual o Mercado foi construído. Por isso, se diz que o Mercado foi construído em estilo eclético, ou seja, reúne elementos de estilos diferentes.”;</p>
5	<p>Informações sobre quantidade de vitrais presentes na fachada do Mercado e sobre a autoria dessas peças: “[...] O Mercado possui muitos vitrais na sua construção; são 72 ao todo, e eles estão distribuídos em 32 painéis. Esses vitrais são de autoria de um artista russo chamado Conrado Filho”;</p>
6	<p>Dados sobre a fama do Mercado: “O Mercado, aliás, é conhecido em São Paulo pela grande diversidade de produtos, por aqueles produtos que a gente só encontra aqui, praticamente. Frutas da estação, grãos, temperos, peixes, carnes e coisas desse tipo.”;</p>
7	<p>Informações sobre a história da ‘Barraca do Juca’: “Agora eu estou aqui diante da ‘Barraca do Juca’, que é uma das barracas mais famosas do Mercado, porque ela serviu de cenário para a gravação de uma das novelas da ‘Globo’, né, a novela ‘A próxima vítima’.”;</p>
8	<p>Informações sobre o preço da língua do bacalhau e sua raridade: “[...] Língua de bacalhau, que é uma coisa que é muito rara, é uma iguaria, o quilo é muito caro, não tá com o preço, mas é o triplo do preço do bacalhau, que já é bastante caro e é uma coisa que as pessoas mal vêm. As pessoas mal vêm a cabeça do bacalhau, imagina a língua do bacalhau que fica dentro da cabeça do bacalhau.”;</p>
9	<p>Informações sobre a reforma do Mercado: “[...] Há cinco anos atrás o Mercado passou por uma reforma do seu espaço físico, né? A fachada foi reformada, os vitrais foram restaurados. Foi um processo basicamente de restauração, mantendo a arquitetura original. E nessa reforma também foi construído um mezanino, que fica</p>

	ali na parte de cima de Mercadoão.”;
10	Informações sobre o projeto do mezanino: “[...] Esse mezanino foi projetado pelo arquiteto chamado Pedro Paulo de Melo Saraiva”;
11	Informações a respeito do arquiteto que projetou o mezanino: “Esse arquiteto já foi professor na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, na FAU. E ele tem outras obras importantes. Uma das suas obras mais famosas é a ponta Colombo Sales, que, apesar de não soar muito familiar assim pelo nome, ela é muito conhecida, é uma obra muito grandiosa. É essa ponte que liga a ilha onde fica Florianópolis ao continente onde fica o estado de Santa Catarina.”;
11	Informações sobre a venda de pratos típicos no Mercadoão: “E, aliás, é aqui no mezanino que você pode apreciar também o delicioso, famoso, pastel de bacalhau. Inicialmente, originalmente, as barracas onde esses pratos eram vendidos ficavam somente lá na parte de baixo do Mercadoão, antes da reforma, porque não existia o mezanino. Quando o mezanino foi construído, essas delícias gastronômicas vieram aqui pra cima, ficam aqui no mezanino, embora, ainda possam ser encontradas lá embaixo, também, onde existem os estabelecimentos originais onde elas eram vendidas.”.

Tabela 2-9. Elementos da Reportagem: i) Informações acrescentadas (pela repórter) (Reportagem 2).

j) Informações acrescentadas (por outras pessoas)	
1	Informações fornecidas por Marcelo e Cristiano: eles falam sobre suas experiências pessoais no Mercadoão, citando o tempo de trabalho de cada um no local e em qual barraca trabalham. Marcelo também fala sobre suas impressões do trabalho que desempenha, e conta sobre os produtos mais procurados e sobre o preço de uma carne de grande demanda (jacaré);
2	Informações dadas por Sebastião: ele fala de que região do país é (Minas Gerais),

	por que veio ao Mercado e suas impressões sobre o lugar;
3	Informações acrescentadas pro Flávia: ela fala sobre seu tempo de trabalho no Mercado e confirma que trabalha em uma barraca de frutas. Ela também fala sobre suas impressões do trabalho, opina sobre a importância do Mercado e fala sobre as frutas mais procuradas pelos consumidores;

Tabela 2-10. Elementos da Reportagem: j) Informações acrescentadas (por outras pessoas) (Reportagem 2).

1) Orientações	
(Nesta reportagem, todas as orientações são dadas pela própria repórter e destinadas ao ouvinte)	
1	Informações fornecidas pela repórter e destinadas ao ouvinte quanto à localização do mezanino e sobre como chegar até ele, que acabam colaborando para a compreensão de todo o espaço físico interno do Mercado e que podem orientar possíveis visitas ao lugar: “Pra encontrar o mezanino dentro do Mercado é bastante simples; entrando ali pela entrada principal, que foi por onde a gente veio, que é a entrada que fica na direção da 25 de março, você andando sempre reto, você vai encontrar o mezanino, você vai ver logo o mezanino assim na parte superior do Mercado. E à esquerda do mezanino, existe uma escada rolante, você pode subir. Também existem outras escadas que não são escadas rolantes. A gente vai pegar, no caso, a escada rolante mesmo e a gente vai lá pra cima pra conhecer.”

Tabela 2-11. Elementos da Reportagem: 1) Orientações (Reportagem 2).

m) Referências factuais	
1	Explicitação do dia da semana em que os fatos são reportados: sábado, o que implica no entendimento de que, sendo o Mercado um local de lazer e de compras, está

	mais lotado do que em dias de semana. Além disso, as ruas do comércio popular de São Paulo também apresentavam lotação típica de dias de final de semana;
2	Determinação do espaço físico onde se desenrola a narrativa: o Mercado Municipal de São Paulo, localizado no centro velho de São Paulo;
3	Pontuações esporádicas quanto à localização: afirmação de que a repórter se encontra no final da rua principal (que fica próxima à saída), de que ela está percorrendo novamente a rua principal (depois de visitar as barracas dos peixes) e fornecimento da localização do mezanino.

Tabela 2-12. Elementos da Reportagem: m) Referências factuais (Reportagem 2).

2. Estudo do vocabulário

Neste tópico, os objetivos buscados e a metodologia utilizada são semelhantes àqueles adotados no “Estudo do vocabulário” da reportagem anterior.

Nesta reportagem, de um total aproximado de 2580 palavras faladas pela repórter (número esse que corresponde a 100%, para estes fins), por volta de 2110 foram pronunciadas ao menos três vezes cada uma (o que corresponde a cerca de 82% do total). Esse grupo de palavras é formado por uma variedade de 173 palavras. Esse número, além de refletir um vocabulário espontâneo razoavelmente restrito, é praticamente idêntico ao observado na reportagem número 1 desta pesquisa (a saber, composto por 172 vocábulos). Também houve, nesta reportagem, a ocorrência de palavras comuns da nossa língua que não foram faladas ao menos três vezes, como é o caso de “não”, por exemplo.

Uma possível conclusão, a partir de tal análise, é o reforço da ideia de que a fala, sobretudo a enunciação espontânea ou, adentrando mais ou menos a práxis jornalística, “ao vivo” (e sem planejamento), implica na utilização de um vocabulário relativamente restrito e próprio de um repertório de cada pessoa.

Quanto às classes gramaticais das palavras faladas ao menos três vezes (ver Tabela 2-14), aparecem, em ordem decrescente (como pode ser observado na segunda tabela abaixo), substantivos, verbos, advérbios, artigos, preposições, conjunções, contrações,

pronomes e adjetivos. Foi falada, ao menos três vezes, uma interjeição; nenhum numeral teve, no mínimo, três citações.

Palavra	Classe gramatical	Nº de utilizações	% (em relação ao total de palavras faladas)
De	Preposição	109	4,2%
A(s)	Artigo	101	3,9%
Ser (e variantes)	Verbo	97	3,7%
Que	Conjunção	96	3,7%
O (s)	Artigo	85	3,3%
Aqui	Advérbio	73	2,8%
Do(s)	Contração	68	2,6%
E	Conjunção	67	2,6%
Mercadão	Substantivo	46	1,8%
Gente	Substantivo	40	1,5%
Da (s)	Contração	39	1,5%
Um	Artigo	33	1,3%
Existir (e variantes)	Verbo	28	1,1%
Estar (e variantes) + “Ta”	Verbo	27	1%
Pessoa (s)	Substantivo	25	1%
Ter (e variantes)	Verbo	25	1%
Uma (s)	Artigo	25	1%
Em	Preposição	24	0,9%
Ir (e variantes)	Verbo	22	0,8%
No (s)	Contração	22	0,8%
Mais	Advérbio	21	0,8%
Bastante	Advérbio	19	0,7%
Com	Preposição	19	0,7%

Ficar (e variantes)	Verbo	19	0,7%
Por	Preposição	19	0,7%
Na (s)	Contração	18	0,7%
Pra (s)	Preposição	18	0,7%
Você (s)	Pronome	18	0,7%
Barraca (s)	Substantivo	17	0,6%
Mezanino	Substantivo	15	0,6%
Onde	Pronome	15	0,6%
Muito	Advérbio	14	0,5%
Muitos (as)	Adjetivo	14	0,5%
Ela (s)	Pronome	13	0,5%
Agora	Advérbio	12	0,5%
Grande (s)	Adjetivo	12	0,5%
Né		12	0,5%
Ver (e variantes)	Verbo	12	0,5%
Ele (s)	Pronome	11	0,4%
Esse (s)	Pronome	11	0,4%
Não	Advérbio	11	0,4%
Rua	Substantivo	11	0,4%
Também	Advérbio	11	0,4%
Ali	Pronome	10	0,4%
Ao	Contração	10	0,4%
Cima	Substantivo	10	0,4%
Conseguir (e variantes)	Verbo	10	0,4%
Encontrar (e variantes)	Verbo	10	0,4%
Parte (s)	Substantivo	10	0,4%
Poder (e variantes)	Verbo	10	0,4%
Porque	Conjunção	10	0,4%

Até	Preposição	9	0,3%
Como	Preposição	9	0,3%
Diferente (s)	Adjetivo	9	0,3%
Eu	Pronome	9	0,3%
Lá	Advérbio	9	0,3%
Produto (s)	Substantivo	9	0,3%
Vendedores	Substantivo	9	0,3%
Conversar (e variantes)	verbo	8	0,3%
Entrar (e variantes)	Verbo	8	0,3%
Já	advérbio	8	0,3%
Stand (s)	Substantivo	8	0,3%
Trabalhar (e variantes)	Verbo	8	0,3%
À	Contração	7	0,3%
Alimentos	Substantivo	7	0,3%
Ano (s)	Substantivo	7	0,3%
Coisa (s)	Substantivo	7	0,3%
Então	Advérbio	7	0,3%
Entre	Preposição	7	0,3%
Fachada	Substantivo	7	0,3%
Lugar (es)	Substantivo	7	0,3%
Mesmo	Advérbio	7	0,3%
Pelo (s)	Contração	7	0,3%
Se	Pronome	7	0,3%
Bacalhau	Substantivo	6	0,2%
Conhecer (e variantes)	Verbo	6	0,2%
Dentro	Advérbio	6	0,2%
Entrar (e variantes)	Verbo	6	0,2%

Esse	Pronome	6	0,2%
Famoso (s)	Adjetivo	6	0,2%
Fruta (s)	Substantivo	6	0,2%
Há	Verbo	6	0,2%
Olhar (e variantes)	Verbo	6	0,2%
Perceber (e variantes)	Verbo	6	0,2%
Principal (is)	Adjetivo	6	0,2%
Restaurante (s)	Substantivo	6	0,2%
Só	Advérbio	6	0,2%
Som (s)	Substantivo	6	0,2%
Seu (s)	Pronome	6	0,2%
Vitrais	Substantivo	6	0,2%
Algum (s)	Pronome	5	0,2%
Carro (s)	Substantivo	5	0,2%
CD (s)	Substantivo	5	0,2%
Construir (e variantes)	Verbo	5	0,2%
Desse (s)	Contração	5	0,2%
Funcionários	Substantivo	5	0,2%
Interessante (s)	Adjetivo	5	0,2%
Isso	Pronome	5	0,2%
Nome	Substantivo	5	0,2%
Nós	Pronome	5	0,2%
Qual	Pronome	5	0,2%
Realmente	Advérbio	5	0,2%
Tipo (s)	Substantivo	5	0,2%
Variedade	Substantivo	5	0,2%
Ambiente	Substantivo	4	0,1%
Andar (e variantes)	Verbo	4	0,1%

Artista (s)	Substantivo	4	0,1%
Arquiteto	Substantivo	4	0,1%
Assim	Advérbio	4	0,1%
Atravessar (e variantes)	Verbo	4	0,1%
Bem	Advérbio	4	0,1%
Corredor (es)	Substantivo	4	0,1%
Embaixo	Advérbio	4	0,1%
Escada (s)	Substantivo	4	0,1%
Estilo (s)	Substantivo	4	0,1%
Frente	Substantivo	4	0,1%
Mas	Conjunção	4	0,1%
Municipal	Adjetivo	4	0,1%
Nem	Advérbio	4	0,1%
Obrigada	Advérbio	4	0,1%
Outra (s)	Pronome	4	0,1%
Outro (s)	Pronome	4	0,1%
Para	Preposição	4	0,1%
Pela	Contração	4	0,1%
Procurar (e variantes)	Verbo	4	0,1%
Quanto	Advérbio	4	0,1%
Quem	Pronome	4	0,1%
Reformar (e variantes)	Verbo	4	0,1%
São Paulo	Substantivo	4	0,1%
Tchau	Interjeição	4	0,1%
Tempo	Substantivo	4	0,1%
Vender (e variantes)	Verbo	4	0,1%

Visitar (e variantes)	Verbo	4	0,1%
Ainda	Conjunção	3	0,1%
Algo	Advérbio	3	0,1%
Aliás	Pronome	3	0,1%
Ambulantes	Advérbio	3	0,1%
Arquitetura	Adjetivo	3	0,1%
Baixo	Substantivo	3	0,1%
Bom	Substantivo	3	0,1%
Carne (s)	Adjetivo	3	0,1%
Carne (s)	Substantivo		0,1%
Caro	Substantivo	3	0,1%
Chamado	Adjetivo	3	0,1%
Construção	Adjetivo	3	0,1%
Diversidade	Substantivo	3	0,1%
Dizer (e variantes)	Substantivo	3	0,1%
Elementos	Verbo	3	0,1%
Embora	Conjunção	3	0,1%
Entrada	Substantivo	3	0,1%
Exemplo	Substantivo	3	0,1%
Falar (e variantes)	Substantivo	3	0,1%
Famosas	Verbo	3	0,1%
Fazer (e variantes)	Adjetivo	3	0,1%
Fotos	Verbo	3	0,1%
Gostar (e variantes)	Substantivo	3	0,1%
Hoje	Verbo	3	0,1%
Importante (s)	Advérbio	3	0,1%
Inclusive	Adjetivo	3	0,1%
Lado (s)	Advérbio	3	0,1%
Me	Substantivo	3	0,1%

Mortadela	Pronome	3	0,1%
Notar (e variantes)	Substantivo	3	0,1%
Num	Verbo	3	0,1%
Obra (s)	Contração	3	0,1%
Original (is)	Substantivo	3	0,1%
Parecer (e variantes)	Adjetivo	3	0,1%
Passar (e variantes)	Verbo	3	0,1%
Peixe (s)	Substantivo	3	0,1%
Portão (ões)	Substantivo	3	0,1%
Preço	Substantivo	3	0,1%
Quando	Substantivo	3	0,1%
Queijo (s)	Advérbio	3	0,1%
Rapaz (es)	Substantivo	3	0,1%
Respeito	Substantivo	3	0,1%
Reunir (e variantes)	Substantivo	3	0,1%
Rolante (s)	Verbo	3	0,1%
Saber (e variantes)	Adjetivo	3	0,1%
Sanduíche	Verbo	3	0,1%
Se	Substantivo	3	0,1%
Sobre	Conjunção	3	0,1%
Sua (s)	Preposição	3	0,1%
Superior	Pronome	3	0,1%
Telhas	Adjetivo	3	0,1%
Tentar	Substantivo	3	0,1%
Toda	Verbo	3	0,1%
Todas	Adjetivo	3	0,1%
Vários (as)	Pronome	3	0,1%
Venda	Adjetivo	3	0,1%
Venda	Substantivo	3	0,1%
Vidro	Substantivo	3	0,1%

Vir (e variantes)	Substantivo	3	0,1%
-------------------	-------------	---	------

Tabela 2-13. Estudo do Vocabulário (I) (Reportagem 2).

Classe gramatical	% (em relação ao total de palavras faladas três vezes ou mais)
Substantivos	19,3%
Verbos	17,5%
Advérbios	11,7%
Artigos	11,6%
Preposições	10,5%
Conjunções	8,8%
Contrações	8,7%
Pronomes	7,1%
Adjetivos	4,2%
Interjeições	0,2%
Numerais	—

Tabela 2-14. Estudo do Vocabulário (II) (Reportagem 2).

Capítulo III

Reportagem 3 - Catedral Metropolitana da Sé

À medida que a visita à Catedral da Sé acontece, esta radioreportagem vai sendo construída. Seu fio narrativo se desenrola de forma natural e se constitui a partir dos caminhos percorridos no local pela repórter. Assim com nas duas reportagens já apresentadas nesta pesquisa, o ouvinte é orientado pelo jornalista, o qual faz pontuações esporádicas que permitem a localização no tempo e no espaço.

Outro elemento presente nesta reportagem é o caráter circular da narrativa, uma vez que esta começa e termina no mesmo espaço: o ambiente externo e circundante à Catedral. Isso é evidenciado pelo fato de que o ouvinte pode reconhecer, tanto no início da radioreportagem, quanto no final dela, semelhante ambientação sonora.

Além disso, este relato possui verossimilhança e carga informativa. Os sons presentes na Catedral, captados pelo gravador, tornam a reportagem verossímil, uma vez que comprovam ao ouvinte aquilo que a repórter diz. Ao mesmo tempo, os sons do ambiente descrito agregam informações ao relato, uma vez que possibilitam o conhecimento de características do espaço sonoro da Catedral da Sé. E, novamente, há marcante presença de tom impressionista, o que permite ao ouvinte conhecer determinados locais por meio das impressões do jornalista. Os elementos da reportagem, detalhados adiante, são responsáveis por criar a ambientação vivenciada pela repórter no momento do reportar.

Finalmente, a reportagem aqui enfocada possui dinamismo particularmente acentuado, devido à ocorrência de acontecimentos diversos e simultâneos ao momento em que a reportagem é gravada. Entre esses acontecimentos, estão a busca, por parte da repórter, da concretização da visita monitorada à Catedral, e a celebração da missa, cujos sons e fervor religioso são captados pelo gravador.

1. Elementos da reportagem

a) Ambientes	
1.	A estação Sé de metrô, sobretudo sua saída indicada como a mais próxima à Catedral, com as escadas de acesso à rua e a vista lateral da igreja;
2.	O trecho de rua entre a estação de metrô e a Catedral, caracterizado pela presença de muitas pessoas, dos vendedores ambulantes e dos moradores de rua. Contornando-se sua lateral, chega-se às escadas que levam à entrada principal da Catedral;
3.	As escadas que levam à entrada principal da Catedral, incluindo o espaço sob as portas principais, de onde a repórter narra a visão que tem dos arredores. Já no momento em que se chega a essas escadas, é possível avistar a placa que informa “Praça da Sé”, além da porta principal da igreja e de suas torres e janelas;
4.	O ambiente interno da Catedral, adentrado pela repórter no momento do início de uma missa. Nesse ambiente, o teto é bastante elevado, sustentado por altos pilares e dele pendem belos lustres. As paredes laterais são toda decoradas por vitrais muito coloridos e, entre os pilares, é possível enxergar as fileiras de bancos, ocupados por fieis que assistem à missa. Outros “habitantes” desse ambiente são o padre e os(as) ministros(as) que celebram a missa. À frente de quem entra na Catedral, há um grandioso altar, com detalhes dourados. A grandiosidade e o tom austero desse ambiente se refletem também em sua atmosfera sonora, marcada pelo silêncio, em alguns momentos, ou pelas orações e cantos durante a cerimônia religiosa, que ecoam fortemente;
5.	O “hall” de entrada da igreja, que a repórter visita depois de conhecer o ambiente interno da Catedral, enquanto aguarda a realização da visita monitorada. No “hall”, existem vários painéis informativos;
6.	A secretaria da Catedral, onde a repórter obtém informações sobre a visita monitorada e aguarda a chegada de Vera (monitora);

7.	A cripta, marcada pelo silêncio, onde são sepultados bispos e arcebispos notáveis de São Paulo, e que é marcada por artefatos e ambientação adequados à realização de ritos fúnebres.
-----------	---

Tabela 3-1. Elementos da Reportagem: Ambientes (Reportagem 3).

b) Personagens	
1	Os vendedores ambulantes, que fazem parte do ambiente externo à Catedral;
2	Os moradores de rua, que fazem parte da população do ambiente externo e circundante à Catedral;
3	Os turistas, alguns deles no interior, outros no exterior da Catedral, muitos dos quais fotografam a fachada da igreja;
4	Os pombos, que se empoleiram nas imagens e estátuas esculpidas na fachada da Catedral;
5	Fiéis que assistem à missa no interior da Catedral;
6	O padre e os(as) ministros(as) que celebram a missa e cuja voz pode ser ouvida;
7	Sérgio, o visitante da Catedral que é entrevistado pela repórter;
8	Guilherme, o estudante de Jornalismo que visitava a Catedral para tirar fotos e foi entrevistado na reportagem;
9	O casal de turistas, falantes de espanhol, que foram vistos pela repórter no “hall” de entrada da Catedral;
10	A moça, sentada em um banquinho próximo à entrada, que fornece informações aos freqüentadores da Catedral;
11	O senhor que, mesmo sem ter tido sua voz captada, torna-se relevante quando pede informações sobre a visita monitorada que se tornam úteis ao desenrolar da

	reportagem;
12	O atendente da secretaria, que dá as explicações sobre os detalhes da visita monitorada;
13	Vera, a monitora que orienta a visita à Catedral (e, sobretudo, à cripta da igreja, no caso da reportagem);
14	A própria repórter que, no momento da reportagem, vivencia as experiências e faz parte do ambiente que ela própria pretende reportar para o ouvinte.
15	O estudante de Jornalismo Leonardo Barreiros Rocha, que acompanha a repórter durante a visita.

Tabela 3-2. Elementos da Reportagem: Personagens (Reportagem 3).

c) Diálogos	
1	Diálogo entre a repórter e Sérgio, um dos visitantes da Catedral, que diz se surpreender com a grandiosidade da igreja;
2	Diálogo entre a repórter e Guilherme, o estudante de Jornalista que visitava a Catedral para tirar fotos;
3	Diálogo mantido entre o casal de turistas, falantes de espanhol, que, apesar de não poder ter sido captado pelo gravador, fica implícito e enriquece a narrativa;
4	Diálogo entre o senhor e a moça que fornece informações, próximo à entrada da Catedral, sobre a visita monitorada. Apesar de este diálogo não ter sido captado pelo gravador, torna-se importante ao desenrolar da narrativa;
5	Diálogo entre a repórter e o atendente da secretaria, que fornece informações sobre a visita monitorada à Catedral;

6	Diálogo entre a repórter e Vera, a monitora que orienta a visita. A partir de tal diálogo, o ouvinte tem acesso a várias informações históricas sobre a Catedral e pode acompanhar a visita à cripta da igreja.
----------	---

Tabela 3-3. Elementos da Reportagem: Diálogos (Reportagem 3).

d) Sons	
Ambiente externo	
1	<i>Sons de vozes humanas na rua, incluindo os vendedores ambulantes, os transeuntes e os turistas e/ou visitantes da Catedral;</i>
2	<i>Soar dos sinos da Catedral, que podem ser ouvidos até da parte externa da igreja, e que anunciam o início da missa;</i>
3	<i>Ruído bastante evidente de vento, que se torna claro no momento em que a repórter deixa a Catedral, ao término da visita.</i>
Ambiente interno	
1	<i>O silêncio relativo que predomina no interior da Catedral, e que pode ser notado sobretudo no momento em que se entra na igreja;</i>
2	<i>O tom de voz baixo da repórter, a partir do momento em que se entra na Catedral;</i>
3	<i>Sons provenientes da missa que se realiza no interior da Catedral, com as vozes dos fiéis, do padre e dos ministros no altar, incluindo as orações e as canções;</i>
4	<i>Eco dos sons provenientes da missa;</i>
5	<i>O silêncio que predomina após o término da missa, que indica justamente a finalização da celebração religiosa;</i>

6	<i>Ruídos de passos enquanto a repórter se dirige à secretária, após o término da missa;</i>
7	<i>Sons de vozes na secretaria;</i>
8	<i>Ruídos de passos da repórter e da monitora da visita quando elas se locomovem em direção à cripta e, sobretudo, quando descem a escada que dá acesso ao local;</i>
9	<i>O silêncio que predomina no interior da cripta, incluindo o eco das vozes em seu interior;</i>
10	<i>O som da porta sendo movimentada pela repórter, no momento em que ela sai da cripta;</i>
11	<i>O som da porta batendo, ainda na saída da cripta;</i>
12	<i>Ruído ambiente no interior da Catedral, que se torna evidente, sobretudo, no momento em que a repórter sai da cripta;</i>
13	<i>Sons de passos da repórter, no momento em que ela se dirige à saída Catedral, no final da visita;</i>
14	<i>Som proveniente da respiração da repórter, evidente no momento em que ela caminha em direção à saída da Catedral, ao término da visita.</i>

Tabela 3-4. Elementos da Reportagem: Sons (Reportagem 3).

e) Contrastes	
1	Contraste entre os ruídos internos da estação Sé de metrô, onde o ambiente é predominantemente mais silencioso, e os ruídos da rua, externos à estação, onde predominam os sons de vozes humanas, sobretudo de vendedores ambulantes;

2	Contraste entre os ruídos externos e internos da Catedral. Se fora da igreja predominam as vozes de pessoas (turistas, vendedores ambulantes, etc.), além do som de vento, no interior dela existe o silêncio, no primeiro momento, além dos sons das orações e canções religiosas durante a celebração da missa. Esse contraste pode ser notado nos momentos em que a repórter entra e sai da Catedral, e é especialmente evidenciado pelo seu tom de voz mais baixo ao entrar na igreja;
3	Contraste entre os sons da missa (canções, orações, palavras do padre) e o silêncio que predomina após o término da cerimônia;
4	Contraste entre o ambiente sonoro externo à cripta e o silêncio que predomina dentro dela, e que pode ser notado no momento em que a repórter entra na cripta e no momento em que se sai dela.

Tabela 3-5. Elementos da Reportagem: Contrastes (Reportagem 3).

f) Imagens	
1	A saída da estação de metrô, com as escadas e a vista da Catedral ao lado direito;
2	O ambiente externo à Catedral, com muitas pessoas passando, vendedores ambulantes, moradores de rua, a placa que indica “Praça da Sé” e a escadaria da igreja;
3	A fachada da Catedral, com suas duas torres altas, portas amplas, várias janelas e estátuas e imagens ao redor da entrada. Nesse mesmo espaço, é possível avistar os pombos que se empoleiram entre as reentrâncias dos detalhes da fachada;
4	A vista que se tem do alto das escadas da Catedral, diante de sua entrada principal: muitas pessoas fotografando ou admirando a entrada da igreja, pessoas conversando e, no mesmo espaço, moradores de rua e pedintes;

5	A Praça da Sé vista do alto das escadarias da Catedral: feira de artesanato, com barracas coloridas, o marco zero de São Paulo no centro da praça, as palmeiras ao seu redor e as luminárias (que, devido à reportagem ter sido feita durante o dia, estão apagadas, embora quando acesas, durante a noite, produzam um belo efeito);
6	O teto interno da Catedral, com pé-direito bastante alto, com lustres e sustentado por altos pilares;
7	Os vitrais coloridos que ladeiam todo o interior da Catedral;
8	Os bancos, ocupados por fieis que assistem à missa, visíveis entre os pilares que sustentam o teto da igreja;
9	O altar, com detalhes dourados e cuja grandiosidade fica evidenciada pela comparação com o tamanho das pessoas que celebram a missa. É interessante notar, também, que não se trata de um altar “vazio”; com está ocorrendo uma cerimônia religiosa, a imagem do altar é caracterizada pela presença dos padres e demais religiosos que celebram a missa;
10	O “hall” de entrada, com seus painéis informativos e sua estátua;
11	A estátua que fica no “hall” de entrada da Catedral, representativa do primeiro arcebispo de São Paulo, com inscrições explicativas;
12	A porta de madeira da secretaria, num primeiro momento fechada, com um papel explicativo de seu horário de funcionamento;
13	A Catedral após o término da missa, esvaziando-se (com quase todos os fieis indo embora) e relativamente silenciosa – o que contrasta fortemente com a imagem da igreja cheia de pessoas e repleta de cantos de orações no momento da celebração religiosa;
14	O acesso à cripta, pelo lado esquerdo do altar, incluindo os degraus que levam ao

	local (e que a repórter e a monitora descem e, posteriormente, sobem, quase no final da reportagem) e a grande e pesada de madeira, que precisa ser aberta;
15	A imagem que se pode fazer do ambiente interno da cripta: muito silencioso, onde se pode ouvir o eco das vozes da repórter e da monitora, localizado bem abaixo do altar da Catedral, com os corpos de bispos e arcebispos sepultados ao redor do espaço central e com artefatos luxuosos e imponentes (feitos de mármore de Carrara, por exemplo);
16	A peça feita de bronze do túmulo do cacique Tibiriçá, sepultado na cripta;
17	A estante de madeira utilizada nos funerais, situada no centro da cripta. A imagem desse objeto pode ser associada também ao seu uso durante os ritos fúnebres (conforme a monitora descreve): o caixão é colocado sobre a peça de madeira, com velas ao seu redor;
18	As marcas de vandalismo, como os nomes de pessoas escritos em uma peça de madeira e atrás de uma estátua;
19	A ausência de algumas das letras de metal, que indicam o nome dos religiosos sepultados em cada túmulo, arrancadas por atos de vandalismo (conforme a monitora descreve);
20	Os assentos com estofamento de veludo vermelho e o altar, localizados bem ao centro da cripta, utilizados durante os ritos fúnebres;
21	A imagem que se tem no momento da saída da cripta. Ao mesmo tempo em que se podem ver mais visitantes chegando ao local, tem-se, do alto dos degraus de acesso, a vista do ambiente interno da cripta, incluindo os assentos de veludo vermelho para os cerimoniais fúnebres e uma rosácea bem ao centro, marcando uma cruz.

Tabela 3-6. Elementos da Reportagem: Imagens (Reportagem 3).

g) Dizeres	
1	Placa na rua que indica a localização: “Praça da Sé”;
2	Inscrições no painel informativo presente no “hall” de entrada da Catedral: “fieis e turistas que frequentam a Catedral” e “desse modo, evitando comprar esses produtos de vendedores ambulantes externos, você estará contribuindo com a verdade e retirando de circulação pessoas mal-intencionadas”;
3	Inscrições na estátua que também fica no “hall” da igreja: “Dom Duarte Leopoldo e Silva: 4-4-1867, nascimento, 3-11-1938, morte. Primeiro arcebispo de São Paulo, que iniciou esta Catedral”;
4	Informações que a repórter lê no informativo afixado na porta da secretaria: “expediente paroquial, de segunda a sexta-feira... sábado...”.

Tabela 3-7. Elementos da Reportagem: Dizeres (Reportagem 3).

h) Informativos	
1	Indicação escrita, no interior da estação Sé de metrô, que indica qual a saída mais adequada ao acesso à Catedral;
2	Placa na rua que informa “Praça da Sé”, avistada no momento em que a repórter fica diante da entrada principal da Catedral;
3	O painel informativo presente no “hall” de entrada da igreja, que fornece informações sobre os horários de missas e sobre a venda considerada incorreta de terços e santinhos por vendedores ambulantes;
4	Comunicado afixado na porta da secretaria, que traz informações sobre o seu horário de funcionamento.

Tabela 3-8. Elementos da Reportagem: Informativos (Reportagem 3).

i) Informações acrescentadas (pela repórter)	
1	Informações sobre a localização da Catedral da Sé: “[...] Catedral Metropolitana da Sé, que fica justamente na Praça da Sé, no centro de São Paulo.”;
2	Explicações sobre o marco zero de São Paulo: “[...] é ali, do marco zero, de onde parte toda a contagem de números de todas as vias, de quilometragem de todas as vias, de São Paulo, da cidade.”;
3	Informações sobre as dimensões da Catedral: “[...] essa fachada da Catedral tem 100 metros, é bastante ampla. A Catedral também tem 65 metros na cúpula, 46 metros de largura e 111 metros de comprimento, é bastante ampla.”;
4	Informações sobre a história da construção da Catedral, sobre seu projeto e escolha de sua localização: “Essa Catedral começou a ser construída em 1913, de acordo com o projeto de um arquiteto alemão, que era professor da Escola Politécnica de São Paulo, da USP. A inauguração aconteceu no dia 25 de janeiro de 1954, dia da comemoração do quarto centenário da cidade de São Paulo, embora nesse momento da inauguração ainda não houvesse essas duas torres principais que a gente pode ver aqui, elas foram concluídas apenas depois da inauguração. E a história dessa Catedral, na realidade, já tinha começado lá no século XVI, quando aqui foi construída uma igreja, no local que o Cacique Tibiriçá escolheu para ser o lugar do primeiro templo da cidade. Depois de muitos anos, no século XVIII, essa igreja foi elevada a Catedral, e nesse mesmo ano, no ano de 1754, começou a edificação dessa nova igreja matriz, da Catedral da Sé. No início do século XX, então, a igreja que tinha sido construída, cujo projeto... cujo local tinha sido escolhido pelo Cacique Tibiriçá foi demolida, para dar lugar a essa nova Catedral, que é a que nós vemos hoje. Essa Catedral está localizada bem no lugar onde passa a linha imaginária do Trópico de Capricórnio. É um dos motivos escolhidos pro lugar dessa Catedral ter sido construída.”;

5	Curiosidades sobre a duração da construção da Catedral e sobre os materiais empregados: “A construção dela, também, tem algumas curiosidades bastante interessantes. A construção teve mais de 260 mil horas de trabalho, o que equivale a mais de 10.800 dias, ou seja, cerca de 30 anos. Foi uma construção bastante laboriosa. E levou muita quantidade material também. Foram mais de 154.200 quilos de mármore branco e mais de 15 mil quilos de bronze, pra dar esse aspecto que a gente pode ver hoje.”;
6	Informações acrescentadas pela repórter a respeito da visita com monitor à Catedral da Sé (é algo semelhante ao que se chama, em jornalismo, de “serviço”): “A visita monitorada custa 5 reais. Quando você paga esse valor do ingresso, você recebe um informativo, um panfleto, com uma série de informações históricas, que fala sobre os diversos ambientes da Catedral, e tem uma porção de imagens bastante bonitas. E a duração da visita é cerca de 20 minutos, 30 minutos.”;

Tabela 3-9. Elementos da Reportagem: Informações acrescentadas (pela repórter) (Reportagem 3).

j) Informações acrescentadas (por outras pessoas)	
1	Informações fornecidas por Sérgio, um dos visitantes da Catedral entrevistados na reportagem. Ele diz já conhecer a igreja interiormente e, até mesmo, morar na região. Quando indagado sobre o que considera mais surpreendente sobre a Catedral, Sérgio responde ser o tamanho da igreja;
2	Informações fornecidas por Guilherme, o estudante de Jornalismo que foi à Catedral para tirar fotos e foi entrevistado na reportagem. Ele considera a Catedral um lugar interessante para fotografar devido à miscigenação de elementos e diz gostar principalmente da abóbada da igreja;
3	Informações acrescentadas pela moça (que fornece informações a um senhor desconhecido, próximo à entrada da Catedral), a respeito da visita monitorada. Apesar de este diálogo não ter sido captado pelo gravador, as informações por meio

	dele obtidas tornam-se importantes ao desenrolar da narrativa;
4	Informações fornecidas pelo atendente da secretaria, a respeito da visitação monitorada à Catedral;
5	Informações fornecidas por Vera, a monitora da visita: sobre o vandalismo sofrido pelas instalações da Catedral (sobretudo na cripta), o restauro da igreja entre 1999 e 2002 e o fato de o público só poder visitar a cripta com a presença da monitora; sobre os religiosos lá sepultados, a forma de sepultamento (todos ao redor do espaço central), o tipo de pedra que compõe os objetos (mármore de Carrara) e a época de construção da cripta (anterior ao resto da Catedral) e o momento em que ela passou a abrigar restos mortais de padres (a partir da década de 30 do século XX); sobre os artefatos utilizados nos funerais e a forma como acontecem os ritos fúnebres; sobre o fato de tais ritos serem abertos ao público, embora haja uma seleção das pessoas que podem acompanhar a cerimônia; sobre o comportamento de muitas pessoas que iam aos ritos fúnebres “para passear”; sobre o tipo de público que faz a visitação (composto, predominantemente, por estrangeiros), a grande oscilação do número de visitantes a cada dia e o fato de o número de fieis que vão à Catedral aumentar muito em época de ocasião religiosa.

Tabela 3-10. Elementos da Reportagem: j) Informações acrescentadas (por outras pessoas) (Reportagem 3).

1) Orientações	
(Nesta reportagem, todas as orientações são dadas pela própria repórter e destinadas ao ouvinte)	
1	Orientações fornecidas pela repórter sobre o trajeto percorrido entre o metrô e a Catedral (escolher a saída da estação indicada como a mais próxima à igreja, subir as escadas, caminhar pela lateral da Catedral e subir as escadas diante de sua entrada principal), incluindo a distância em número de passos (170 passos), que dão as

	coordenadas sobre o acesso à igreja;
2	Orientações fornecidas pela repórter, no início da visita monitorada, sobre como chegar até a cripta (descer os degraus à esquerda do altar), além do esclarecimento de que a cripta situa-se abaixo do altar, o que dá as coordenadas ao ouvinte sobre como chegar a esse local.

Tabela 3-11. Elementos da Reportagem: Orientações (Reportagem 3).

m) Referências factuais	
1	Explicação do dia da semana em que os fatos são reportados: sábado (24 de outubro), o que implica no entendimento de que, não se tratando de um dia útil, o trânsito nas redondezas da Praça da Sé e o fluxo de pedestres na região é um pouco menor do que em dias de semana, embora ainda seja bastante intenso. Por outro lado, existe um movimento maior de pessoas que vão visitar a Catedral (como turistas, inclusive oriundos de outros países, por exemplo);
2	Determinação do espaço físico onde se desenrola a narrativa: a Catedral Metropolitana da Sé e suas imediações no Centro de São Paulo, inclusive a estação de metrô que constitui uma forma de acesso ao local;
3	Pontuações esporádicas quanto à localização, como, por exemplo: descrição do local onde se situa a Praça da Sé (em frente à entrada da Catedral), afirmação de que a repórter está entrando na igreja (ou saindo dela), afirmação de que a repórter está se dirigindo ao centro da igreja para poder visualizar o altar, afirmação de que a repórter está entrando na cripta ou afirmação de que a repórter está de volta à rua, ao término da visita;
4	Pontuação de horário quanto ao término da missa (13 horas), fornecendo um apoio à compreensão do período de tempo em que se desenvolvem os fatos que ocorrem após o término do cerimonial;

5	Pontuação quanto ao espaço onde se localiza a cripta: embaixo da Catedral e, mais precisamente, logo abaixo do altar.
6	Pontuação de horário, já quase no final da visita, quando a repórter diz que são 14 horas, o que fornece um posicionamento no tempo importante para se compreender a duração da visita à Catedral e a duração aproximada de cada etapa da visita, além de representar um elemento de ancoragem na realidade.

Tabela 3-12. Elementos da Reportagem: Referências factuais (Reportagem 3).

2. Estudo do vocabulário

A metodologia utilizada no estudo do vocabulário desta reportagem, bem como os objetivos de tal análise, é similar ao que se adota nas reportagens 1 e 2 desta pesquisa.

Aqui, 2510 é o número aproximado que corresponde ao total de palavras faladas “espontaneamente” pela repórter ao longo do relato. Desse total, cerca de 2030 vocábulos foram ditos pelo menos três vezes cada um, o que representa, aproximadamente, 81% de todas as palavras empregadas pela repórter de modo espontâneo. Esse grupo, que pode ser considerado o grupo das palavras mais utilizadas, é composto por uma variedade de 186 vocábulos. Tal número é bastante próximo daqueles observados nas reportagens 1 e 2 deste estudo (172 e 173 palavras, respectivamente).

A partir das observações feitas por meio do estudo apresentado neste tópico, é possível reforçar a ideia de que a fala, principalmente a espontânea e sem planejamento, de modo geral, é caracterizada pela utilização de um vocabulário relativamente restrito e próprio de cada pessoa, conforme o repertório de cada um.

Com relação à análise da classificação gramatical das palavras do grupo dos vocábulos mais utilizados, é possível listar as classes empregadas mais vezes. Em primeiro lugar, aparecem os verbos. Em segundo e terceiro lugares vêm, respectivamente, substantivos e artigos. A seguir, vêm, em ordem decrescente de utilização, advérbios, contrações,

pronomes, preposições, conjunções, adjetivos, interjeições e numerais (conforme mostrado na *Tabela 3-14*).

<i>Palavra</i>	<i>Classe gramatical</i>	<i>Nº de utilizações</i>	<i>% (em relação ao total de palavras faladas)</i>
A (s)	Artigo	131	5,2%
Ser (e variantes)	Verbo	77	3,1%
Da (s)	Contração	68	2,7%
De	Preposição	68	2,7%
O (s)	Artigo	56	2,2%
Aqui	Advérbio	53	2,1%
E	Conjunção	53	2,1%
Que	Pronome	52	2,1%
Estar (e variantes)	Verbo	49	1,9%
Catedral	Substantivo	47	1,9%
Gente	Substantivo	47	1,9%
Ir (e variantes)	Verbo	40	1,6%
Ter (e variantes)	Verbo	39	1,5%
Do(s)	Contração	32	1,3%
Um	Artigo	29	1,2%
No (s)	Contração	25	1%
Poder (e variantes)	Verbo	24	0,9%
Uma	Artigo	24	0,9%
À (s)	Contração	22	0,9%
Muito	Advérbio	21	0,8%
Que	Conjunção	21	0,8%
Você (s)	Pronome	21	0,8%
Na	Contração	20	0,8%
Pra	Preposição	20	0,8%

Com	Preposição	17	0,7%
Já	Advérbio	17	0,7%
Mais	Advérbio	16	0,6%
Vir (e variantes)	Verbo	16	0,6%
Visita (s)	Substantivo	16	0,6%
Essa (s)	Pronome	15	0,6%
Ouvir (e variantes)	Verbo	15	0,6%
Pessoa (s)	Substantivo	15	0,6%
Ver (e variantes)	Verbo	15	0,6%
Agora	Advérbio	14	0,5%
Bastante	Advérbio	14	0,5%
Igreja	Substantivo	14	0,5%
Por	Preposição	14	0,5%
Como	Advérbio	13	0,5%
Fazer (e variantes)	Verbo	13	0,5%
Missa (s)	Substantivo	13	0,5%
Não	Advérbio	13	0,5%
Nós	Pronome	13	0,5%
Para	Preposição	12	0,5%
Ambiente (s)	Substantivo	11	0,4%
Falar (e variantes)	Verbo	11	0,4%
Muito (s) (a) (as)	Adjetivo	11	0,4%
Também	Advérbio	11	0,4%
Existir (e variantes)	Verbo	10	0,4%
Pelo	Contração	10	0,4%
A	Preposição	9	0,3%
Ao (s)	Contração	9	0,3%
Conhecer (e variantes)	Verbo	9	0,3%
Né	Contração	9	0,3%
Obrigada	Adjetivo	9	0,3%

Só	Advérbio	9	0,3%
Som (s)	Substantivo	9	0,3%
Até	Preposição	8	0,3%
Bem	Advérbio	8	0,3%
Entrada	Substantivo	8	0,3%
Ficar (e variantes)	Verbo	8	0,3%
Hora (s)	Substantivo	8	0,3%
Se	Pronome	8	0,3%
Ah	Interjeição	7	0,3%
Altar	Substantivo	7	0,3%
Alto (a) (as)	Adjetivo	7	0,3%
Bonito (s) (a) (as)	Adjetivo	7	0,3%
Começar (e variantes)	Verbo	7	0,3%
Ela (s)	Pronome	7	0,3%
Eles	Pronome	7	0,3%
Então	Conjunção	7	0,3%
Entender (e variantes)	Verbo	7	0,3%
Interessante (s)	Adjetivo	7	0,3%
Lá	Advérbio	7	0,3%
Mesmo	Advérbio	7	0,3%
Porta (s)	Substantivo	7	0,3%
Sobre	Preposição	7	0,3%
Assim	Advérbio	6	0,2%
Centro	Substantivo	6	0,2%
Dessa (s)	Pronome	6	0,2%
Dia (s)	Substantivo	6	0,2%
Esse (s)	Pronome	6	0,2%
Eu	Pronome	6	0,2%
Informar (e variantes)	Verbo	6	0,2%

Isso	Pronome	6	0,2%
Lado (s)	Substantivo	6	0,2%
Rua	Substantivo	6	0,2%
Saída	Substantivo	6	0,2%
Sair (e variantes)	Verbo	6	0,2%
Secretaria	Substantivo	6	0,2%
Ali	Pronome	5	0,2%
Em	Preposição	5	0,2%
Fotografar (e variantes)	Verbo	5	0,2%
Hoje	Substantivo	5	0,2%
Imagens	Substantivo	5	0,2%
Lugar	Substantivo	5	0,2%
Metrô	Substantivo	5	0,2%
Momento	Substantivo	5	0,2%
Monitorada	Adjetivo	5	0,2%
Nesse	Pronome	5	0,2%
Nossa	Interjeição	5	0,2%
Ou	Conjunção	5	0,2%
Pouquinho	Substantivo	5	0,2%
Quando	Advérbio	5	0,2%
Querer (e variantes)	Verbo	5	0,2%
São Paulo	Substantivo	5	0,2%
Toda (s)	Adjetivo	5	0,2%
Todo (s)	Adjetivo	5	0,2%
Acabar (e variantes)	Verbo	4	0,1%
Achar (e variantes)	Verbo	4	0,1%
Alguns (as)	Pronome	4	0,1%
Ano (s)	Substantivo	4	0,1%
Catedral da Sé	Substantivo	4	0,1%

Cidade	Substantivo	4	0,1%
Construída	Adjetivo	4	0,1%
Dar (e variantes)	Verbo	4	0,1%
Detalhe (s)	Substantivo	4	0,1%
Dirigir (e variantes)	Verbo	4	0,1%
Dizer (e variantes)	Verbo	4	0,1%
Duas	Numeral	4	0,1%
Durante	Preposição	4	0,1%
Entrar (e variantes)	Verbo	4	0,1%
Escada(s)	Substantivo	4	0,1%
Fachada	Substantivo	4	0,1%
Fechado (a)	Adjetivo	4	0,1%
História	Substantivo	4	0,1%
Horários	Substantivo	4	0,1%
Interior	Substantivo	4	0,1%
Mas	Conjunção	4	0,1%
Metros	Substantivo	4	0,1%
Monitora	Substantivo	4	0,1%
Oi	Interjeição	4	0,1%
Olhar (e variantes)	Verbo	4	0,1%
Onde	Pronome	4	0,1%
Ótimo	Adjetivo	4	0,1%
Perfeito	Adjetivo	4	0,1%
Pouco	Substantivo	4	0,1%
Praça	Substantivo	4	0,1%
Pro (s)	Contração	4	0,1%
Procurar (e variantes)	Verbo	4	0,1%
Se	Conjunção	4	0,1%
Vera	Substantivo	4	0,1%

Ainda	Advérbio	3	0,1%
Amplo (a)	Adjetivo	3	0,1%
Antes	Advérbio	3	0,1%
Área	Substantivo	3	0,1%
Áudio	Substantivo	3	0,1%
Baixo (e a variante “baixinho”)	Adjetivo	3	0,1%
Bancos	Substantivo	3	0,1%
Cartaz	Substantivo	3	0,1%
Cerca	Advérbio	3	0,1%
Chegar (e variantes)	Verbo	3	0,1%
Construção	Substantivo	3	0,1%
Contar (e variantes)	Verbo	3	0,1%
Conversar (e variantes)	Verbo	3	0,1%
Cripta	Substantivo	3	0,1%
Dela	Pronome	3	0,1%
Dele (s)	Pronome	3	0,1%
Dentro	Advérbio	3	0,1%
Depois	Advérbio	3	0,1%
Estátua (s)	Substantivo	3	0,1%
Externo	Adjetivo	3	0,1%
Fieis	Substantivo	3	0,1%
Gravar (e variantes)	Verbo	3	0,1%
Guilherme	Substantivo	3	0,1%
Inauguração	Substantivo	3	0,1%
Informativo	Substantivo	3	0,1%
Jornalismo	Substantivo	3	0,1%
Legal	Adjetivo	3	0,1%
Levar (e variantes)	Verbo	3	0,1%

Local	Substantivo	3	0,1%
Madeira	Substantivo	3	0,1%
Nossa	Pronome	3	0,1%
Outro (a)	Adjetivo	3	0,1%
Peça	Substantivo	3	0,1%
Perceber (e variantes)	Verbo	3	0,1%
Porque	Conjunção	3	0,1%
Primeiro (a)	Numeral	3	0,1%
Realidade	Substantivo	3	0,1%
Ruídos	Substantivo	3	0,1%
Século	Substantivo	3	0,1%
Série	Substantivo	3	0,1%
Silencioso	Adjetivo	3	0,1%
Sua (s)	Pronome	3	0,1%
Tchau	Interjeição	3	0,1%
Trabalho	Substantivo	3	0,1%
Vendedores	Substantivo	3	0,1%

Tabela 3-13. Estudo do Vocabulário (I) (Reportagem 3).

Classe gramatical	% (em relação ao total de palavras faladas três vezes ou mais)
Verbos	20,3%
Substantivos	19,3%
Artigos	11,8%
Advérbios	11,3%
Contrações	9,8%
Pronomes	8,7%

Preposições	8,1%
Conjunções	4,8%
Adjetivos	4,4%
Interjeições	0,9%
Numerais	0,3%

Tabela 3-14. Estudo do Vocabulário (II) (Reportagem 3).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise e do estudo das radorreportagens produzidas para este trabalho, conforme apresentado até aqui, é possível considerar que a reconstrução dos ambientes sonoros em questão (no caso, dos locais sobre os quais trataram as reportagens) envolve o emprego de diversos elementos e recursos ao longo da narrativa jornalística. Da mesma forma, para que se torne possível tal processo de reconstituição, é fundamental a presença do repórter.

É interessante ainda detalharmos, com atenção às particularidades de cada caso, o modo como o espaço sonoro foi reconstruído a partir de cada reportagem aqui estudada. Diante de tal quadro, tornam-se mais claros os vários mecanismos pelos quais é possível alcançar tal processo de reconstrução e, também, os ganhos dele advindos.

Na Reportagem 1, o ouvinte pode conhecer a grande variedade de ambientes visitados no interior da Faculdade de Direito da USP por meio das descrições fornecidas pela repórter (e também pela acompanhante de visita) e dos sons captados no gravador. Cada um dos ambientes anteriormente listados (*tabela 1-1*) possui um conjunto característico de sons que, uma vez tendo sido registrados na reportagem, dizem muito sobre as características de cada local. É o caso da secretaria da faculdade, cujo interior é marcado por vozes humanas e o toque do telefone, de modo a evidenciar um ambiente tumultuado e cheio de pessoas. Outro exemplo é a biblioteca, cujo profundo silêncio indica se tratar de um ambiente austero, disciplinado.

Também as interações da repórter com ambientes da faculdade acabam por expressar algumas características do local. É o que acontece quando a repórter (junto da moça que acompanhou a visita) entra na biblioteca e na Sala de Teses de Lâurea: o tom de voz extremamente baixo reforça a idéia de que se trata de ambientes muito silenciosos. Da mesma forma, o som produzido pelo bater das mãos da repórter sobre uma mesa no interior do Salão Nobre reforça aquilo que se diz na reportagem: a peça é realmente feita de madeira.

Seguindo essa linha, há elementos interessantes também na Reportagem 2. O interior do Mercado Municipal de São Paulo, conforme mostra a reportagem, é um grande ambiente único, embora apresente variações entre áreas subdivididas

internamente (ver *tabela 2-1*). Nesse caso, têm notável importância as descrições fornecidas pela repórter, capazes de criar um “mapa” imaginário aos ouvintes, com as características e localizações de cada setor no interior do Mercado. Ao mesmo tempo, o som ambiente – desde os sons que predominam na rua, até os ruídos de vozes de pessoas no interior do Mercado – é responsável por tornar o relato da reportagem mais “vivo”, uma vez que o ouvinte também pode conhecer, por meio da narrativa, o espaço sonoro presente no local e, até mesmo, o “clima” do momento.

Na Reportagem 3, a captação dos sons presentes nos diversos ambientes da Catedral da Sé (conforme *tabela 3-4*), permitindo a reconstituição de seu espaço sonoro a partir da radioreportagem, possibilita ao ouvinte conhecer características do local e, também, atividades desenvolvidas no interior da igreja. É assim, por exemplo, graças à gravação dos sons provenientes da missa celebrada (incluindo as vozes dos fieis, do padre e dos ministros da cerimônia, além das orações e cantos religiosos) e do silêncio que predomina no interior da cripta. À capacidade expressiva dos sons captados, somam-se as descrições dadas pela repórter. Isso permite que o público conheça ainda mais detalhes da Catedral por meio da reportagem. Entre tais descrições, podem ser citados, por exemplo, os relatos a respeito da fachada da igreja (com as torres, portas amplas, janelas e estátuas), a Praça da Sé vista do alto das escadarias (de onde se vê, entre outras coisas, o marco zero de São Paulo) e o interior da Catedral (com seus vitrais e lustres suntuosos).

Outra observação interessante é que, em todas as reportagens aqui analisadas, como os relatos são presenciais e o fio narrativo é natural, os fatos desenrolam-se de forma - em maior ou menor grau - dinâmica e há ocorrência de acontecimentos imprevistos. Podem ser considerados como imprevistos, neste contexto, a ausência do Dr. Valdir, na Reportagem 1, e as dificuldades para se concretizar a visita monitorada, na Reportagem 3. Na Reportagem 2, a negativa por parte da responsável da barraca “Mamma Carolina” em conceder entrevista também não estava prevista. Contudo, um elemento que confere dinamismo à narrativa é o desenrolar, simultâneo à produção da reportagem, de outros acontecimentos. Esse traço é bastante nítido na Reportagem 3, na qual a repórter – e o público ouvinte, como extensão dela – testemunham a celebração de uma missa na Catedral da Sé.

Tais características – o imprevisto e o dinamismo - colaboram para tornar a narrativa mais viva. O ouvinte pode, assim, conhecer os procedimentos e ações que deram origem à radioreportagem. Por isso, a produção da reportagem, em si, também passa a fazer parte do desenrolar da narrativa jornalística. É o que podemos chamar de “a aventura da reportagem”.

Quanto aos outros elementos observados nas reportagens, é importante ressaltar seu papel na construção do fio narrativo. As imagens (listadas anteriormente nas tabelas 1-6, 2-6 e 3-6) existem em função das descrições fornecidas e dos sons captados pelo gravador. Essas imagens projetam-se na mente do ouvinte, a partir dos recursos descritivos da reportagem. Isso constitui um fator interessante, justamente porque se relaciona ao potencial do rádio, enquanto meio de comunicação e fonte de informação, de estimular o imaginário de que o escuta.

Também os personagens (cf. tabelas 1-2, 2-2 e 3-2) e os dizeres (cf. tabelas 1-7, 2-7 e 3-7) e informativos (tabelas 1-8, 2-8 e 3-8), enquanto elementos das reportagens, desempenham papéis importantes ao desenrolar do fio narrativo. Os personagens representam as pessoas que habitam os ambientes reportados, atuando neles e conferindo-lhes o caráter humano de suas atividades. Já os dizeres e os informativos fornecem ao público alguns detalhes sobre informações disponíveis diretamente nos locais de que as reportagens tratam.

Finalmente, os diálogos (ver tabelas 1-3, 2-3 e 3-3) funcionam como fontes de informações e mostram como, muitas vezes, os rumos da narrativa foram determinados no momento do reportar. Os contrastes sonoros (cf. tabelas 1-5, 2-5 e 3-5) realçam o papel dos sons na caracterização dos ambientes, bem como as referências factuais (tabelas 1-12, 2-12 e 3-12) são responsáveis por situar os fatos da narrativa no tempo e no espaço. As orientações (cf. tabelas 1-11, 2-11 e 3-11), por sua vez, desempenham a função de explicitar os rumos, no espaço físico de cada local, que a repórter seguiu, tornando-se possível, ao ouvinte, a localização em cada ambiente. Já as informações acrescentadas pela repórter (tabelas 1-9, 2-9 e 3-9) e por outras pessoas (tabelas 1-10, 2-10 e 3-10), por fim, possibilitam a agregação, à narrativa jornalística, de informações

adquiridas pela repórter por meio de pesquisa prévia e de informações pertencentes ao repertório prévio de conhecimento dos entrevistados.

Todas as reportagens analisadas, assim, possuem forte tom descritivo e impressionista. O ouvinte conhece, assim, os ambientes sobre os quais cada narrativa jornalística trata por meio das descrições e impressões da repórter. Outro aspecto importante é que os sons dos ambientes, nas três reportagens em estudo, além de acrescentarem informações, complementando aquilo que a repórter descreve, também funcionam como “provas do real”, comprovando muitas de suas afirmações e descrições.

Quanto às conclusões feitas a partir do estudo do vocabulário, é importante ressaltar que, embora as três reportagens em análise tenham durações de tempo distintas entre si, os números observados em cada uma delas são bastante semelhantes, conforme mostrado na tabela abaixo:

	Reportagem 1	Reportagem 2	Reportagem 3
Total de palavras	2.560	2.580	2.510
Número de palavras empregadas três vezes ou mais	2.020	2.110	2.030
Porcentagem de palavras mais utilizadas em relação ao número total de palavras	79%	82%	81%
Número de palavras não-repetidas usadas três vezes ou mais	172	173	186
Classes gramaticais mais utilizadas	Substantivo Verbo Advérbio	Substantivo Verbo Advérbio	Verbo Substantivo Artigo

Tabela 4-1. Comparação entre observações obtidas pelo estudo do vocabulário de cada reportagem.

A tabela é uma demonstração de que, apesar de possuírem diferentes durações, nas três reportagens em análise os números totais de palavras empregadas pela repórter são bastante semelhantes, bem como o são o número total das palavras mais utilizadas por ela (a saber, empregadas três vezes ou mais) e o número de palavras não repetidas utilizadas três vezes ou mais. Além disso, a partir de tal estudo de vocabulário, tornou-se possível considerar que, quando se trata de fala “espontânea” (isto é, sem ensaio ou

preparação ou, na linguagem jornalística, “ao vivo”), cada pessoa possui um repertório próprio de palavras que, em geral, é bastante estreito.

Outro aspecto interessante observado por meio dessa análise é que, as duas classes gramaticais de palavras mais empregadas pela repórter, nas três reportagens, foram substantivos e verbos (sendo que a primeira colocação foi ocupada, nas primeira e segunda reportagens, por substantivos, e, na terceira, por verbos). Essa constatação é importante porque substantivos e verbos são classes de palavras muito relacionadas à objetividade da linguagem jornalística. Isso atesta que, não obstante seu tom descritivo e impressionista, as reportagens em estudo mantiveram linguagem objetiva e, tipicamente, jornalística.

Cabe ressaltar ainda, neste capítulo, as observações feitas em relação às radioreportagens aqui analisadas a partir do conceito de mensagem informativa (e seus parâmetros fundamentais) segundo Zita de Andrade Lima¹¹. Para a autora, a mensagem informativa no rádio se alicerça em linguagem, estrutura e estilo. Vamos, então, à análise a partir desses elementos.

Quanto à linguagem (segundo definição de Luiz Artur Ferrareto¹²), as reportagens 1, 2 e 3 apresentam características semelhantes: em todas elas, existe a predominância do elemento verbal, da palavra falada, mas também há presença – marcada – de elementos não-verbais, a saber, os sons ambientes. A respeito da estrutura (conforme conceito de Emilio Prado¹³), as características também são bastante parecidas: as três reportagens possuem encadeamento de fatos semelhante (relacionando a palavra da repórter, os sons ambientes e as entrevistas de forma interdependente, complementar) e apresentam critérios similares de seleção de informações e de falantes, dando atenção aos aspectos cotidianos dos ambientes reportadas e às pessoas responsáveis por suas atividades no dia-a-dia e/ou que fazem parte (permanente ou momentaneamente) da realidade desses locais. E, finalmente, quanto à questão do estilo (de acordo com definição de Pierre Ganz¹⁴), há, novamente, semelhanças entre as três narrativas: em todas elas, a forma de comunicação com o público se dá por meio do

¹¹ LIMA, Zita de Andrade. *Princípios e técnica de radiojornalismo*. Brasília: Inciform, 1970.

¹² FERRARETO, Luiz Artur. *Rádio: o veículo, a história e a técnica*. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2001.

¹³ PRADO, Emilio. *Estrutura da informação radiofônica*. São Paulo: Summus, 1989

¹⁴ GANZ, Pierre. *A reportagem em rádio e televisão*. Lisboa: Inquérito, 1999.

gênero reportagem, e com a alternância dos falantes “entrevistados” (sendo estas pessoas presentes nos locais das reportagens e com a realidade deles envolvidas) e “repórter”. Dessa forma, partindo-se dos parâmetros da mensagem informativa no rádio, as radioreportagens analisadas por este trabalho, além de possuírem características semelhantes, parecem adequar-se aos conceitos de linguagem, estrutura e estilo radiojornalísticos.

Por fim, pode-se apontar que a reconstrução do universo sonoro por meio da radioreportagem, partindo-se do pressuposto da presença da repórter no local da reportagem, é um importante recurso ao Radiojornalismo, que permite que o público ouvinte conheça muitas das características dos lugares tratados pela narrativa jornalística. Da mesma forma, o relato presencial permite ao ouvinte “vivenciar” as experiências da repórter por meio da reportagem.

A reconstituição de espaços sonoros por meio da reportagem permite, ainda, o exercício de uma característica genuína do rádio: a capacidade de estimular o imaginário do ouvinte. Trata-se de um relato mais “vivo”, rico e aprofundado, que explore as potencialidades do rádio. Além disso, a captação de sons ambiente pelo gravador também consiste em um importante recurso informático. É possível, por esse meio, atingir a ideia de reportagem como relato ampliado, que dá a “oportunidade de contar uma história em profundidade”, utilizando as palavras de Paul Chantler e Sim Harris¹⁵.

¹⁵ CHANTLER, Paul e HARRIS, Sim. *Radiojornalismo*. São Paulo: Summus. 1998.

BIBLIOGRAFIA

- BARBOSA FILHO, André. *Gêneros radiofônicos: Os formatos e os programas em áudio*. São Paulo: Paulinas, 2003.
- CHANTLER, Paul e HARRIS, Sim. *Radiojornalismo*. São Paulo: Summus. 1998.
- FERRARETO, Luiz Artur. *Rádio: o veículo, a história e a técnica*. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2001.
- GANZ, Pierre. *A reportagem em rádio e televisão*. Lisboa: Inquérito, 1999.
- LIMA, Zita de Andrade. *Princípios e técnica de radiojornalismo*. Brasília: Inciform, 1970.
- LOPES, Maria Immaculata Vassalo de. *O rádio dos pobres: estudo sobre comunicação de massa, ideologia e marginalidade social*. São Paulo: Edições Loyola, 1988.
- MACLEISH, Robert. *Produção de rádio: um guia abrangente de produção radiofônica*. São Paulo: Summus, 2001.
- MACHADO, Arlindo; MAGRI, Caio & MASAGÃO, Marcelo. *Rádios Livres: a reforma agrária no ar*. São Paulo: Brasiliense: 1986.
- MEDINA, Cremilda de Araújo. *Entrevista, diálogo possível*. São Paulo: Ática, 1986.
- MEDITSCH, Eduardo Barreto Vianna. *O rádio na era da informação*. Coimbra: Minerva, 1999.
- _____. *Teorias do rádio*. Florianópolis: Insular, 2005.
- MOREIRA, Sônia Virgínia & DEL BIANCO, Nélia R. *Desafios do Rádio no Século XXI*. São Paulo: Intercom; Rio de Janeiro: Uerj, 2001.
- MOREIRA, Sônia Virgínia. *O rádio no Brasil*. Rio de Janeiro: Mil palavras, 2000.
- ORTRIWANO, Gisela Swetlana. *A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos*. São Paulo: Summus, 1985.
- _____. *Radiojornalismo no Brasil*. São Paulo: Com-Arte, 1987.
- PARROM, Milton. *O radiorepórter*. IN Revista USP/Coordenadoria de Comunicação Social. Universidade de São Paulo – Número 1 (março/maio de 1989). São Paulo: USP/CCS, 1989.
- PRADO, Emílio. *Estrutura da informação radiofônica*. São Paulo: Summus, 1989.



SCHAFFER, Murray. *O ouvido pensante*. São Paulo: Editora Unesp, 1991. Tradução de Marisa Trench de O. Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva e Maria Lúcia Pascoal.

ANEXOS

Reportagem 1: Faculdade de Direito do Largo São Francisco

Sexta-feira, 20 de março de 2009

Transcrição do áudio da Reportagem

REP Eu estou aqui, em frente à Faculdade de Direito da USP, que fica no Largo de São Francisco, no centro velho de São Paulo. É uma sexta-feira, são quatro horas da tarde, tem um grande movimento de carros na rua; reparem só no barulho. Muitos “motoboys” percorrem aqui a rua do centro velho pra trabalhar; essa hora tem um grande movimento de “motoboys” aqui por perto. Também tem um grande movimento de pedestres aqui em frente à Faculdade de Direito; estudantes entram no prédio, estudantes saem do prédio; pessoas de várias classes sociais passam por aqui pela rua. E é em meio a esse turbilhão de ruídos, da vida que corre cotidianamente aqui no centro de São Paulo, que eu vou conhecer a Faculdade de Direito do Largo São Francisco.

88

Aqui em frente ao prédio da Faculdade de Direito, do lado de fora mesmo, na calçada, existe uma série de estátuas de figuras humanas. São três estátuas de figuras humanas, entre as quais, tem uma estátua do Álvares de Azevedo, o poeta Álvares de Azevedo, que estudou aqui na Faculdade de Direito, e tem as seguintes inscrições na estátua: “Álvares de Azevedo (1831 – 1852). Foi uma homenagem do Centro Acadêmico XI de Agosto, Faculdade de Direito. Inaugurado pelo Barão do Rio Branco, 11/08/07”. Acredito que esse “07” se refere a 1907. Na parte lateral da estátua também está escrito assim: “Foi poeta. Sonhou e amou na vida”.

Um grupo de jovens passou agora aqui por mim. Agora ficou difícil de eu falar, porque passou um avião bem aqui sobre mim. E agora eu vou entrar na Faculdade de Direito.

Nós estamos entrando. Em frente aos portões principais, aqui, tem três inscrições: “Fagundes Varella”, “Álvares de Azevedo” e “Castro Alves”; foram três grandes poetas românticos que estudaram aqui na Faculdade de Direito. Nós estamos entrando, eu estou entrando; o barulho está silenciando, pra ser retomado por barulhos de vozes humanas dos estudantes aqui no pátio da faculdade.

Agora eu cheguei aqui ao pátio da faculdade; é um ambiente aberto, cercado por quatro paredes que são as paredes dos prédios da Faculdade de Direito; muitos estudantes estão aqui sentados nos bancos, conversando; tem uma acústica bastante interessante; não são tantas vozes assim, aqui, não são tantas pessoas, embora pareça, porque as vozes ecoam bastante nas paredes.

Agora eu vou entrar no prédio da Faculdade de Direito, propriamente dito, porque eu vou me encontrar com a Veralice César. A Dra. Veralice é assistente administrativa aqui na Faculdade de Direito, e ela vai me orientar a respeito dos lugares que eu vou encontrar aqui nessa minha visita. Bom, vou lá, então.

Bom, enquanto eu tento me encontrar, aqui, me localizar dentro do prédio da Faculdade de Direito, eu vou contar pra vocês um pouquinho da história dessa instituição que, no início, não fazia parte da USP; ela foi fundada inicialmente como uma Academia de Direito, e só depois foi incorporada à USP. Foi assim que aconteceu: foi em 1827 que foi criada a Academia de Direito, aqui no Largo São Francisco. Bom, desde o século XVI, havia aqui nesse lugar, um velho convento, que foi o lugar que acabou abrigando essa Academia de Direito. As igrejas do velho convento ainda existem aqui em volta. Bom, e mais de 100 anos depois, na década de 1930, foi construído um novo edifício para a Faculdade de Direito; esse edifício tinha projeto do Ricardo Severo, que foi sucessor do Ramos de Azevedo. A Faculdade de Direito foi a primeira instituição a fazer parte da Universidade de São Paulo, mas isso só aconteceu no ano de 1934, que foi quando a USP surgiu. Quer dizer: de 1827 a 1934, a Faculdade de Direito não era parte da USP; só em 34, ela passou a fazer parte da USP. E um professor da Faculdade de Direito, chamado Reynaldo Porchat, foi o primeiro reitor da USP. E, além disso, o

prédio do Largo São Francisco foi a primeira sede da reitoria da Universidade de São Paulo. E, ao longo do tempo, a Faculdade de Direito da USP, aqui do Largo de São Francisco, formou nove presidentes da República, vários governantes e prefeitos e, além disso, como eu já falei, aqui da Faculdade de Direito surgiram várias figuras de destaque da Literatura Brasileira, como os poetas românticos Álvares de Azevedo, Castro Alves.

Eu estou caminhando, eu tenho que caminhar até o final de um corredor à esquerda. No final desse corredor, vai ter um elevador e eu vou ter que pegar esse elevador pra chegar até a sala da Dra. Veralice. Tem muitas pessoas falando aqui, conversando; vários grupos de estudantes conversando, ainda. Tem um painel com informações sobre os cursos, as grades horárias; informações do Centro Acadêmico também; informações sobre o curso noturno e sobre o curso diurno. Agora são 4h09 da tarde.

Eu não estou conseguindo me achar aqui dentro do prédio da Faculdade de Direito, então eu vou pedir informações, aqui, ao senhor que fica na recepção. Tem um senhor e tem uma moça; vamos ver o que eles podem falar pra mim.

[ao recepcionista] Como é eu chego até o elevador?

INT Tem um de cada lado.

REP Qualquer um dos dois serve?

INT Qualquer um dos dois serve.

REP É no primeiro andar?

INT Primeiro andar.

REP Tá bom, então; obrigada.

INT Nada.

REP Agora, sim, eu encontrei o elevador. Eu estou entrando no elevador. Eu tenho que descer no primeiro andar. Agora eu saí do elevador, tinha mais umas pessoas lá dentro. E agora eu vou encontrar a sala da Dra. Veralice. Eu vou me informar aqui na recepção como que eu chego até a Dra. Veralice.

[ao recepcionista] Por favor, como eu encontro a sala da Dra. Veralice?

INT Terceira porta à direita; tenha a bondade.

REP Tá bom, muito obrigada.

INT Nada.

REP **[para pessoa dentro da secretaria]** Com licença, eu gostaria de falar com a Dra. Veralice. É Nara, eu sou da USP, de jornalismo. Eu combinei com ela; eu estou fazendo um projeto de iniciação científica, e eu vou fazer uma captação sonora dentro da Faculdade de Direito. Eu falei com ela por e-mail.

91

INT Como é seu nome mesmo?

REP Nara Cabral.

INT Nara Cabral. Só um momento.

REP Tá bom, obrigada.

INT Nada.

REP Aqui é a secretaria do prédio.

[conversa com pessoas da secretaria]

Eles vão agora contatar o pessoal do arquivo, porque vão acompanhar a minha visita. Eles vão acompanhar minha visita aqui pelo prédio, vão me mostrar os departamentos; pelo menos, é isso que eu acredito que vá acontecer.

[conversa com pessoas da secretaria]

Parece que o pessoal aqui do arquivo não vai poder acompanhar a gente, porque faleceu um funcionário da faculdade. E a Dra. Veralice vai encontrar uma nova maneira de a gente poder fazer a visita, aqui, pela Faculdade de Direito.

[conversa com pessoas da secretaria]

REP Agora eu vou sentar aqui e vou esperar a pessoa que vai acompanhar a nossa visita. A Dra. Vera falou que ela já está chegando, e ela vai contar pra gente um pouquinho da história aqui da Faculdade de Direito, que fica bem melhor pra gente poder compreender direitinho.

92

Olha só... O telefone tocou. Olha só: tem uma porção de jornais aqui em cima da mesa. Tem um informe da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP; tem um outro informe chamado “Gente da FEA”, que é uma publicação mensal da FEA-USP; o jornal da Unicamp; um Boletim Epidemiológico, olha só: serviço especial de saúde, de Araraquara, é da USP também.

REP [para pessoa que entra na secretaria] Boa tarde.

INT Você que conversou com a Veralice agora há pouco?

REP Isso. É o seguinte... Como que é o seu nome?

INT Iraíde.

REP Iraíde, é o seguinte: é um trabalho de iniciação científica, eu vou fazer uma captação sonora aqui de dentro, e não é assim, com a finalidade... não é com fins... não vai ser divulgado, nem nada. É com fins exclusivamente acadêmicos. E a gente vai deixar o gravador ligado o tempo inteiro, e tudo o que eu falar, e que você falar, e os ruídos do ambiente, vão ser captados.

INT Tá, entendi.

REP Tá? A idéia é ver como que se constrói uma narrativa de sons, uma história, assim, como que se constrói isso espontaneamente, sem ser planejado... Então, a idéia é que seja espontâneo mesmo.

INT Então, eu estou aqui com uma pessoa, da Faculdade de Direito, e ela vai me mostrar, aqui, alguns dos lugares da faculdade; a gente vai encontrar também o Dr Valdir. Dá onde que é o Dr. Valdir...?

93

[conversa entre a acompanhante e pessoas no corredor]

REP Então, continuando, qual que é o papel do Dr. Valdir aqui dentro?

INT O Valdir, ele é técnico administrativo, mas ele trabalha na seção de arquivo e museu. Ele conhece bastante, ele que acompanha a visita monitorada, que tem diariamente aqui, que as pessoas vêm à Faculdade, é ele que acompanha. Então, é por isso que eu te digo que ele é muito indicado.

REP Certamente.

INT Você já conhecia a faculdade ou nunca tinha vindo?

REP Não, eu nunca tinha vindo.

INT Ah, é?

REP É, é a primeira vez.

Aqui nesse andar, o que que tem?

INT Aqui nós temos as bibliotecas departamentais; significa que cada departamento tem uma biblioteca específica, que tem algo específico para ele.

REP Perfeito.

INT E no térreo e no primeiro andar, nós temos a biblioteca geral.

REP Ah, tá. Que é a primeira biblioteca aqui, né, a maior biblioteca?

94

INT Exatamente. A nossa biblioteca, hoje, é a segunda – apesar que o pessoal não gosta muito do segundo lugar, mas pra mim, não tem muita diferença – em atendimento. É a segunda maior em atendimento.

REP De São Paulo?

INT Da USP.

REP Da USP. E olha que tem muitas bibliotecas, né?

INT Muitas, muitas.

REP Qual que é a primeira, você sabe?

INT Não, não sei.

REP Bom, vamos lá, então. Estamos em um corredor comprido, com umas janelas abertas, amplas e bem arejadas. Aqui são todas salas de aula?

INT Exatamente.

REP Tem salas de aula por todos os andares?

INT Não. No primeiro andar, nós não temos salas de aula; nós temos a biblioteca, o Salão Nobre, a Diretoria, a Sala da Congregação. No segundo andar, nós já temos salas de aula; são poucas, mas temos. E, no terceiro andar, são basicamente salas de aula.

REP São três andares aqui no prédio?

INT Exatamente. No prédio histórico.

95

REP No prédio histórico.

INT Onde você quer ir agora?

REP Bom, a gente pode ir lá na biblioteca, lá no primeiro andar, né?

Agora a gente vai lá na biblioteca, que fica no primeiro andar; a gente vai conhecer a biblioteca; estamos entrando no elevador.

Pronto, primeiro andar; vamos para a biblioteca.

E a biblioteca da Faculdade de Direito foi a primeira biblioteca pública de São Paulo; ela foi aberta antes mesmo da inauguração da própria faculdade; é isso mesmo?

INT Exatamente.

REP O seu acervo foi reunido, a princípio, por frades franciscanos, desde antes de 1825.

Vamos entrar na biblioteca. É muito silêncio. Eu tenho que falar bem baixinho. É uma biblioteca ampla; tem um pessoal, aqui, estudando; tem uma porção de periódicos, aqui; logo que a gente entra, a gente dá de cara com eles. Esse aqui, do “XI de Agosto”, é do Centro Acadêmico, é isso?

INT Isso.

Na verdade, ele é do Departamento Jurídico do XI de Agosto, né?

REP Certo.

É uma biblioteca ampla, tem uma porção de janelas de vidro fechadas; tem um aparelho de ar-condicionado aqui que é praticamente o único ruído que você ouve, além de um leve sonzinho de vozes.

A biblioteca, ela tem um ar clássico, ela conserva a arquitetura toda original; inspira um ar muito mais acadêmico, até.

Nós vamos sair da biblioteca.

Vamos para o terceiro andar, aqui, de elevador. E sala das teses de láurea, agora.

INT Sala das teses de láurea.

É um local exclusivo para os alunos, pra eles estudarem; basicamente, são carteiras, e também tem um silêncio absoluto. E eles vão pra lá pra estudar. Tem internet sem fio, então muitos ficam lá horas, fazem trabalhos.

REP É aqui? Então, vamos entrar agora na sala das teses de láurea. É um silêncio profundo; tem vários estudantes estudando. Essa sala serve para isso mesmo. Eles ficam aqui com os seus materiais, com seus computadores, porque tem rede de internet sem fio; segundo aqui a funcionária da faculdade, eles passam horas estudando. Dá para ouvir só os passos das pessoas que caminham, assim, ao longo da sala, no piso.

Estamos saindo agora da sala das teses de láurea.

REP O que é a passarela?

INT A passarela é a passarela. É o que dá, ela liga esse prédio histórico com o prédio anexo.

97

REP Certo. Vamos para a passarela, então. Novamente, de elevador.

A passarela conecta qual dos andares com os prédios anexos?

INT A passarela, ela dá acesso ao segundo andar intermediário do prédio anexo.

REP Tá.

INT No anexo dois, ela dá acesso ao terceiro andar.

REP Ah, tá. Vamos lá.

É aqui? Tem que subir alguns degraus; estamos entrando na passarela; vamos atravessando a passarela; dá pra ouvir algumas pessoas, aqui, conversando; dá pra ouvir o ruído do trânsito, da rua;

INT Ela atravessa a rua Riachuelo.

REP É essa que passa aqui embaixo?

INT Exatamente.

REP Agora são quinze para as cinco. Está um trânsito bem carregado, no final da tarde. E, agora, a gente chegou aos prédios anexos.

INT Exatamente.

INT À esquerda, nós temos o anexo 1; e à direita, o anexo 2.

98

REP A gente vai em algum deles?

INT Você que sabe; é que, na verdade, não tem muita coisa pra gente ver.

REP Tá...

INT Eu acho que o que é mais interessante, que é bem diferente lá do campus, que é bandeirão;

REP Vamos lá ver.

INT Na verdade, eles estão ainda fazendo os últimos ajustes.

REP Tá.

Ele ainda não está funcionando?

INT Não. Na verdade, ele funciona lá embaixo, no Centro Acadêmico.

REP Ah, tá...

Agora ele vai vir pra cá?

INT Exatamente. No próximo semestre, já virá pra cá. Vai ser aqui. Ele é um pouco diferente do campus, né?

REP Ele é bem menor.

INT É bem menor. É lógico que a comunidade que vai freqüentar aqui também é menor; em função aqui mesmo da própria estrutura; funcionário não vai vir pra cá, né, porque é diferente; é basicamente para os alunos.

99

REP Tá certo. É um ambiente grande, as paredes são brancas, o piso é branco...

INT Tudo branco.

REP Tudo branquinho.

INT Tudo é novo.

REP Tem uma janela que dá ali... que prédio é aquele ali fora?

INT É o Ministério Público, né?

REP Ah, tá. Olha só o eco que faz aqui.

INT Isso porque as janelas estão fechadas; quando estão abertas, é um barulho...

REP Esse barulho é porque ecoa o som da rua aqui dentro. Olha só, esse barulho de chave foi fora do ambiente do bandeirão, e ecoa até aqui dentro. Tudo muito grandioso aqui na faculdade.

Agora a gente vai...? Voltar pro prédio histórico e ver o salão nobre? Vamos no salão nobre.

INT Aqui é a seção de alunos de graduação.

REP Tá certo; aqui, à direita. Estamos saindo do bandeirão; pessoas conversando. A gente vai voltar pra passarela agora, não é isso? Pra poder voltar para o prédio histórico.

100

A gente vai ter que pegar o elevador pra ir para o salão nobre?

INT Tanto faz; se você quiser descer de escada...

REP É no primeiro andar?

INT É no primeiro andar.

REP Então vamos lá; de escada.

INT A primeira vez que eu vim aqui na faculdade, um funcionário do EP foi me mostrar a faculdade, e eu fiquei impressionada com o salão nobre, pela idade dele, pela suntuosidade, ele continua muito bonito.

REP É muito antigo.

Aqui, as portas do salão nobre; são portas grandes. Bateu...

Está tudo escuro.

INT Se você esperar um pouquinho, eu vou acender.

REP Agora, acendeu as luzes. Nossa, é realmente muito grande, muito bonito; está bastante silêncio aqui. Só dá pra ouvir os nossos passos, mesmo. E dá pra gente ver um palco, com uma mesa, com cadeiras; com uma arquitetura muito bonita, antiga, como todo o resto da faculdade; muitas fileiras de cadeira.

INT Na verdade, essas cadeiras são as dotorais, como nós chamamos; quando tem colação de grau, ou defesa de doutorado, mestrado, que vêm os professores que querem acompanhar, eles ficam sentados aqui.

101

Lá é a dotoral, onde ficam os professores que vão julgar, né?

REP E aqui no meio...?

INT O candidato.

REP O candidato.

INT Exatamente.

REP Nossa, tem toda uma estrutura, né? Uma coisa cerimonial, assim, esse tipo de coisa, assim.

INT Eles vestem a beca, fica super bonito. É uma coisa bem formal, mesmo.

REP É uma coisa bem formal. Como é feito ao longo da história da faculdade, né?

INT Exatamente.

Cada professor tem a sua beca, feita exclusivamente pra ele, pelos seus moldes, tudo bonitinho.

REP Muito bacana.

A gente vai passar aqui perto das cadeiras doutorais. São várias fileiras, aqui; que têm cinco, dez, doze... mais um monte ali atrás. Agora a gente subiu aqui em cima do palco. Tem a mesa, com os microfones; a bandeira do Estado de São Paulo; mesmo aqui dentro, dá pra ouvir ainda o barulho dos carros lá na rua; o chão range um pouquinho; o piso é todo de madeira; tem um tapete vermelho aqui em cima, por onde nós estamos passando; agora, a gente desceu do palco; estamos ao lado da mesa da candidato, quando ele apresenta sua tese, ali, que ele se senta; ela fica bem em frente o centro do palco; a mesa é de madeira, como o resto das cadeiras e a mesa do palco; tem bastante eco aqui dentro também; é tudo envolvido por cortinas vermelhas; aqui, estamos pertinho da janela, da rua.

102

INT Muda totalmente.

REP Muda totalmente o ambiente sonoro. Os carros estão parados no farol já já eles vão sair, a gente vai ouvir eles acelerando, buzinando.

INT Esse é o horário de pico, né? Mas normalmente é o dia inteiro assim, esse barulhão. Se a gente deixar as janelas abertas, o evento não consegue ter um bom andamento aqui dentro.

REP Ah, tá.

INT Principalmente se for uma defesa de doutorado, né? Que a pessoa estiver explanando; então, não dá pra continuar, não dá pra ter um bom som;

REP Perfeito. Imagina todas as janelas abertas, com esse som ecoando aqui dentro.

INT É impossível, é impossível.

REP A gente ouviu o som de um só, imagina se fossem todas.

INT E dá uma grande diferença, né?

REP Com certeza.

A acústica do prédio é projetada para isso mesmo, né? Para manter o silêncio aqui dentro.

103

INT Aqui, na verdade, era parte da igreja de São Francisco; era o mosteiro, né?

REP Ah, tá.

INT Então, era tudo muito tranquilo.

REP E foi incorporado à faculdade depois, né?

INT Exatamente.

REP Entendi.

INT Inclusive, no terceiro andar, onde nós estávamos, onde tem aquelas salas, é que lá agora já foi um pouco modificado, mas eram os dormitórios deles, né? Então, era tudo muito...

REP Aqui funcionava o complexo religioso onde, lá no século XIX, foi montada a Academia de Direito.

INT Exatamente. Exatamente.

Eu vou apagar, aqui, as luzes.

REP Vamos apagar as luzes.

INT Na verdade, eu não tenho coragem de vir aqui sozinha quando está totalmente fechado, te confesso.

104

REP Por que? Muito escuro?

INT Não somente por isso; porque a gente escuta bastantes histórias, aqui na verdade. Como aqui é muito antigo, já teve muitas histórias, né, de pessoas... de fantasmínhas, vamos dizer assim, entre aspas...

REP Aqui dentro?

INT Em toda a faculdade; em toda a faculdade.

REP E, à noite, deve ficar bem escuro aqui, né?

INT Muito.

REP Agora nós vamos no museu? No mini-museu?

Tá.

É aqui.

INT Essa aqui é sala Visconde de São Leopoldo, ela dá acesso ao mini-museu; e aqui, normalmente, acontecem coquetéis de pequeno porte pros eventos que normalmente se realizam no Salão Nobre.

REP Certo.

INT É isso.

REP O tapete de veludo no chão quase abafa o barulho dos nossos passos em cima do piso de madeira.

105

Nossa, que antigo. Deixa eu ler aqui: “Mesa utilizada pelos estudantes, com diversos nomes gravados a canivete, em 1878”.

Nossa. Quer dizer, naquela época, eles já escreviam os nomes nas mesas.

INT Já.

REP E virou história.

Muito bacana.

Tem uma porção de letras: “Moraes”; “Campos”; “Romeiro”; vários nomes escritos aqui, embaixo do vidro; “Amador”; muito interessante. São várias mesas com esses nomes dos estudantes gravados.

INT Três mesas.

REP Três mesas.

INT O arquivo de aluno do Ruy Barbosa.

REP Olha só; o arquivo de aluno do Ruy Barbosa. Escrito com aquela grafia do português antigo.

INT Exatamente.

REP De 1868; ano com dois “n’s”; “Pasta do aluno Ruy Barbosa, de 1866. Ruy Barbosa, filho de José Barbosa de Oliveira, natural do Estado da Bahia, nascido a cinco de novembro de 1849; matriculado no terceiro ano em 1868, veio do Recife. Aprovado no quinto ano, recebeu o grau de bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, no dia 28 de outubro de 1870.” Muito interessante.

106

A coroa oferecida ao Ruy Barbosa, né, na formatura.

INT “Telegrama de Ruy Barbosa pro diretor da faculdade em 1921”.

REP Em 1921.

INT Exatamente.

REP Ele já tinha se formado. “Inexprimível é meu reconhecimento à ímpica congregação dessa gloriosa faculdade. O velho estudante agradece comovido aos mestres de 1921 essa generosa, inestimável atestação de haver ele honrado quanto podia aos mestres de 1870. Cordiais e respeitosas saudações, Ruy Barbosa”; “Ao diretor Herculano de Freitas”.

Muito bom.

INT Uma porta muito antiga do Centro Acadêmico. O Centro Acadêmico, assim como a faculdade, tem história também, né? Uma história de lutas, também. E essa porta que foi utilizada lá no Centro Acadêmico; muito bonita.

REP Muito bonita.

INT Virou artigo de museu.

REP Virou artigo de museu. “Porta entalhada homenageando a campanha da FEB que ficava na entrada da tesouraria do Centro Acadêmico XI de Agosto.”

Tem uma imagem de um soldado, empunhando uma arma, correndo; e, atrás dele, uma imagem da justiça, da mulher-símbolo da justiça com a balança, como que guiando esse soldado; esse soldado, em homenagem à FEB, esse soldado empunhando a arma. A porta é de madeira, é entalhada em relevo; madeira maciça; muito pesada, muito grande.

107

Então, aqui é isso; a gente está saindo.

A porta fechou.

Aqui nós estamos em que andar mesmo?

INT Primeiro.

REP Primeiro andar. Tá.

Nós vamos descer para o térreo de elevador. Dá para ouvir o ruído de vozes que vêm lá do térreo, lá do pátio.

Ou a gente pode ir de escada. Vamos de escada, mesmo.

É o horário de saída de aula dos alunos agora?

INT É entrada.

REP E, assim, a gente chegou de volta àquele pátio, né?

INT São as arcadas.

REP Que foi por onde a gente entrou aqui no prédio.

A gente está chegando, novamente, próximos da porta de entrada e agora, para nós, a porta de saída da faculdade. Dá para ouvir, novamente, os ruídos da rua, o ruído dos alunos ali no pátio, né, o local das arcadas. O trânsito continua carregado, agora são cinco e vinte.

E a gente fica por aqui, com a nossa visita à Faculdade de Direito. Já encerramos o nosso passeio ouvindo, novamente, o som da rua, que é bastante – bastante, bastante – diferente do ruído de dentro da Faculdade de Direito. Estamos, agora, abaixo do pórtico da entrada; abaixo da entrada da faculdade; então a gente ouve, ainda, ruídos internos, estudantes conversando, e os ruídos que vêm da rua.

Reportagem 2: Mercado Municipal de São Paulo (Mercadão)

Sábado, 23 de agosto de 2009

Transcrição do áudio da Reportagem

REP Hoje é sábado, dia 22 de agosto de 2009. É por volta de 13h00. Eu estou aqui em frente ao Mercado Municipal de São Paulo, o Mercadão. E é este lugar que nós vamos visitar hoje.

Aqui, em frente à fachada do Mercadão, existe um grande volume de pessoas circulando, muitas delas vêm ali da região da 25 de março e da Ladeira Porto Geral, um dos pólos do comércio popular de São Paulo. Aqui em frente ao Mercadão existem muitos vendedores ambulantes, muitos comerciantes, o trânsito é bastante complicado; agentes da CET tentam coordenar o tráfego, até porque não existem semáforos aqui em frente ao Mercadão, embora o fluxo de carros seja muito grande. Dentre os vendedores ambulantes que estão presentes aqui, existem vendedores de alimentos, como por exemplo o famoso churrasquinho de rua, cujo aroma enche o ar aqui da região. Também existem vendedores de CD's e é interessante notar que esses vendedores de CD's arrumaram uma maneira bastante eficiente de divulgar os seus produtos; eles têm caixas de som em que eles tocam os CD's que estão à venda. Dá pra gente ouvir um pouquinho desse som. Vou me aproximar um pouquinho mais pra gente poder escutar.

109

[música que toca na rua]

O mais interessante de se notar, e é algo que as pessoas aqui na correria com certeza nem todas elas notam, nem todas elas conseguem perceber, é o mecanismo que esses vendedores de CD's conseguem utilizar pra fazer o som tocar. Eles utilizam um mecanismo extremamente inusitado que é ligar uma bateria de carro a um toca-fitas, um toca - CD de carro, num alto-falante de rádio. Então, o som fica bastante potente.

Bom, e o Mercadão, o Mercado Municipal de São Paulo, ele fica aqui no centro de velho da cidade, próximo ao lugar por onde passa o rio Tamanduateí. O Mercadão foi projetado pelo escritório do arquiteto português Francisco de Paulo Ramos de Azevedo, conhecido simplesmente como Ramos de Azevedo, que dá nome à praça que fica ali perto do Teatro Municipal. Inclusive, entre as principais obras desse arquiteto português, a gente pode lembrar de Teatro Municipal de São Paulo, justamente, e da Pinacoteca do Estado. A construção do prédio aqui onde funciona o Mercadão ela levou quatro anos, né, ela foi de 1926 a 1932. Uma curiosidade a respeito da inauguração do Mercadão é que ela ocorreu apenas em 1933, embora a construção tenha sido finalizada um ano antes, em 1932. Isso aconteceu porque no ano de 1932 o prédio onde funcionaria o Mercadão serviu de depósito para as armas que foram usadas durante a Revolução Constitucionalista daquele ano.

A respeito da fachada do Mercadão, para a qual eu estou olhando agora, aqui do outro lado da rua, é interessante a gente saber que ela reúne elementos de diversos estilos, não existe um estilo no qual o Mercadão foi construído. Por isso, se diz que o Mercadão foi construído em estilo eclético, ou seja, reúne elementos de estilos diferentes. A gente olhando aqui pra fachada, a gente consegue ver alguns vitrais, principalmente ali nas torres, né; o Mercadão possui muitos vitrais na sua construção; são 72 ao todo, e eles estão distribuídos em 32 painéis. Esses vitrais são de autoria de um artista russo chamado Conrado Filho e a gente consegue perceber que a maioria das representações desses vitrais são de motivos relacionados a alimentos, à produção de alimentos, ao cultivo – elementos que fazem sentido, uma vez que a gente pensa que o Mercadão reúne uma grande variedade de alimentos diferentes, que só podem ser encontrados praticamente aqui em São Paulo toda. A fachada o Mercadão é bastante grandiosa, existem portões bem grandes e agora a gente vai entrar no Mercadão. Eu vou atravessar a rua; estou começando a me movimentar em direção à entrada do Mercadão; é bastante difícil aqui de atravessar a rua porque, como eu falei, são bastantes carros e não tem um semáforo, nem um farol de pedestres; e os agentes da CET tentam fazer o trabalho, mas agora, neste momento exato, eles nem estão mais aqui; eles devem ter se dirigido a

outro ponto da rua; eles estão bem ali na outra ponta, longe da onde eu estou atravessando. Pronto, consegui atravessar a rua. E, agora, a gente vai entrar por um dos portões aqui, pelo portão principal do Mercado.

Já estou aqui dentro. Um das primeiras coisas que a gente vê quando entra aqui no Mercado e olha pra cima, pro telhado, é que existem alguns lustres, alguns estão acesos, outros apagados, provavelmente, porque é de dia, ainda está bastante claro. E o mais bonito aqui é que existem telhas de vidro no meio do telhado que deixam entrar bastante luz, o que confere bastante luminosidade ao ambiente interno do Mercado. Aqui dentro, a gente já consegue perceber que o ruído da rua, a música, o barulho dos carros, dos vendedores ambulantes vai diminuindo, e a gente começa a ouvir mais o ruído interno mesmo aqui do Mercado. A gente consegue escutar barulho de máquinas, de pessoas andando ocupadas entre os stands, entre as barracas. E, aliás, aqui dentro do Mercado existem mesmo muitas barracas, quem já veio aqui sabe que são muitas mesmo. E tem uma grande variedade de produtos. O Mercado, aliás, é conhecido em São Paulo pela grande diversidade de produtos, por aqueles produtos que a gente só encontra aqui, praticamente. Frutas da estação, grãos, temperos, peixes, carnes e coisas desse tipo. Vamos ver que tipo de coisas a gente encontra por aqui. Eu já vejo muitas barracas de frutas, de pedidas. Aqui tem um stand muito grande com, ao que parece, uma grande variedade de vinhos, de bebidas alcoólicas, de queijos; também existe aqui muitos grãos à venda num outro stand; vamos olhar mais pra cá. Encontrei aqui um stand que vende só queijos e temperos e embutidos de carne. Vamos ver o que a gente vê por aqui; vários tipos de amendoim; vários tipos diferentes de queijo e de alimentos em conserva; tem pepino em conserva; muitos tipos de azeitona; pimenta; alcaparra; cebolinha; azeitona grega; a variedade de produtos é realmente muito grande.

Eu vou entrar aqui no stand 'Mamma Carolina', na fachada está escrito que ele existe desde 1982, então ele parece que existe há bastante tempo aqui; a gente vai entrar e vamos ver se a gente consegue conversar com algum responsável por esse stand, por essa barraca.

[pequena pausa]

A moça responsável aqui pelo stand não pôde nos atender, porque ela está muito ocupada, ela disse que ela não está tendo tempo agora pra conversar com a gente, então vamos tentar conversar com outra pessoa.

[repórter dirige-se ao corredor perpendicular]

Aqui, nós chegamos a um corredor em que existem só barracas de frutas. A fruta que a gente mais vê por aqui, nesse corredor pelo menos, é o morango, acredito que pela época do ano, né, é época de morango.

[repórter se locomove]

Ta bastante lotado aqui o Mercado hoje. A gente tem até dificuldade pra se locomover entre as pessoas.

112

[repórter se locomove]

Olha, agora eu estou aqui diante da ‘Barraca do Juca’, que é uma das barracas mais famosas do Mercado, porque ela serviu de cenário para a gravação de uma das novelas da ‘Globo’, né, a novela ‘A próxima vítima’. Inclusive diz aqui na fachada da barraca “Barraca do Juca – a verdadeira barraca da novela *A próxima vítima*”. Tem uma porção de quadros dentro da barraca que têm imagens de pessoas aqui da banca, funcionários, com artistas da ‘Globo’ e pessoas famosas. A ‘Barraca do Juca’ fica aqui na rua principal do Mercado, né, a rua mais larga.

[repórter se locomove]

Agora, chegando aqui até o finalzinho da rua principal, né, perto da saída, parece que tem uma porção de peixarias aqui; e tem coisas assim muito interessantes, e apetitosas

pra quem gosta. Tem umas lagostas imensas, uma grande variedade de peixes. Olha! E entre tantos produtos a gente consegue ver aqui que tem no freezer aqui, na parte que fica exposta, língua de bacalhau, que é uma coisa que é muita rara, é uma iguaria, o quilo é muito caro, não tá com o preço, mas é o triplo do preço do bacalhau, que já é bastante caro e é uma coisa que as pessoas mal vêm. As pessoas mal vêm a cabeça do bacalhau, imagina a língua do bacalhau que fica dentro da cabeça do bacalhau.

[repórter se locomove]

Saindo aqui da parte onde tem os peixes a gente pode pegar de novo a rua principal, e seguir ali até o final, que a gente vai ver se a gente consegue conversar com alguns clientes pra saber o que as pessoas pensam a respeito do Mercadoão.

113

[repórter se locomove]

A gente está aqui com dois rapazes que trabalham no Mercadoão...

REP [para os rapazes] Como é seu nome?

INT Marcelo.

REP E o seu?

INT Cristiano.

REP Marcelo e Cristiano, há quanto tempo vocês trabalham aqui?

INT Eu trabalho há dez anos.

REP E Cristiano?

INT Cristiano... há mais ou menos uns seis.

REP E vocês gostam de trabalhar aqui?

INT Eu gosto, é legal, é diferente; tem bastantes pessoas que vêm de todo lugar, de vários lugares, de outros países também pra conhecer os pastéis de mortadela, lanche de bacalhau. A gente faz amizade, fica conhecendo várias culturas, é legal, sim.

REP Que bacana! Você trabalha aqui no stand de “Carnes Exóticas”?

INT É.

114

REP E qual é o produto que as pessoas mais procuram?

INT O pessoal procura carne de coelho, carne de, principalmente, jacaré, jacaré sai bem mais. Esse tipo de carne assim, diferente assim, eles gostam. Só que é bem cara, né? Pavão...

REP Qual que é o preço do jacaré, por exemplo?

INT Jacaré, por exemplo, tá uns 180 reais o quilo. Caro...

REP Nossa, bastante caro, né?

INT Caro, é caro! É melhor comprar um contrafilé, é mais barato.

REP É verdade! Então tá bom, obrigada, viu? Tchau, até mais!

Muito bacanas, muito simpáticos os dois rapazes. Vamos ver se a gente encontra mais pessoas pra conversar com a gente sobre o Mercado, entre clientes, vendedores, pessoas que estejam simplesmente visitando...

[repórter se locomove]

REP [para um garoto visitante] Oi, como é que é seu nome?

INT Sebastião

REP E você vem sempre aqui o Mercado?

INT Não, eu estou visitando; sou de Divinópolis, Minas Gerais.

REP Ah, e por que que você está visitando aqui?

115

INT Ah, eu vim pra um aniversário aqui em São Paulo e resolvi vim no Mercado.

REP Legal! E é bem diferente aqui?

INT É, bom pra caramba, vários tipos de comida!

REP Tem bastante coisa diferente, né?

INT Tem. Bem diversificado.

REP Tá bom, então. Obrigada!

INT Nada.

REP Tchau, até mais.

[repórter se locomove]

É, a gente realmente percebe que o que tem em comum entre as pessoas com quem a gente conversa aqui é que todas elas ressaltam bastante a diversificação dos produtos e o quanto existem pessoas diferentes do Brasil e até do mundo, né? O rapaz com quem a gente conversou é de Minas Gerais e está visitando e os vendedores ali, os funcionários, ressaltaram que existem mesmo muitas pessoas de vários lugares diferentes. Então, é uma característica marcante aqui no Mercado.

[repórter se locomove]

REP [para uma moça que trabalha no Mercado] Oi, como é que é seu nome?

INT Flávia.

116

REP Você trabalha aqui nessa barraca de frutas?

INT Sim.

REP E há quanto tempo você trabalha aqui?

INT Já tem uns cinco anos.

REP Nossa, e você gosta de trabalhar aqui no Mercado?

INT Adoro!

REP É? O que que tem de mais diferentes, de mais especial, aqui no Mercado?

INT Acho, em primeiro lugar, que é a tradição, né? O Mercado já é muito antigo, muitas pessoas desde crianças vêm com seus pais, então, é uma coisa que marcou muito, né? E, depois da reforma, o Mercado tem aparecido muito em propagandas, nas televisão, e vem muita gente comprar - principalmente na época da Páscoa, do Natal – frutas secas, azeites, bacalhau, peixes, frutas, né? Então, eu acho que acabou ficando tradicional o Mercado, né, apesar de muitas pessoas que nasceram aqui em São Paulo ainda não o conhecerem.

REP E aqui na barraca de frutas onde você trabalha, qual que é o produto que o pessoal mais procura?

INT Eu acho que o pessoal procura mais as frutas tropicais, principalmente o caju, a melancia, abacaxi... agora que nós estamos na época do morango, tá saindo bastante. E as frutas tradicionais mesmo, né, do dia-a-dia... mamão, pêra, laranja....

REP Com certeza. Muito obrigada, então, Flávia.

117

INT Nada.

REP E aproveitando agora o que a Flávia falou sobre a reforma do Mercado, esse é um assunto bastante importante, porque há cinco anos atrás o Mercado passou por uma reforma do seu espaço físico, né? A fachada foi reformada, os vitrais foram restaurados. Foi um processo basicamente de restauração, mantendo a arquitetura original. E nessa reforma também foi construído um mezanino, que fica ali na parte de cima de Mercado. A gente está andando pela parte de baixo, e existem barracas dos dois lados dos corredores, em todos os corredores, e lá em cima existe o teto, com as telhas de vidro, os lustres, e abaixo do teto existe um mezanino, que ocupa só um lado de Mercado, mas ainda assim é bastante grande e que foi construído justamente há cinco anos atrás. E é lá que nós vamos agora, pra conhecer o mezanino.

[repórter se locomove]

Pra encontrar o mezanino dentro do Mercado é bastante simples; entrando ali pela entrada principal, que foi por onde a gente veio, que é a entrada que fica na direção da 25 de março, você andando sempre reto, você vai encontrar o mezanino, você vai ver logo o mezanino assim na parte superior do Mercado. E à esquerda do mezanino, existe uma escada rolante, você pode subir. Também existem outras escadas que não são escadas rolantes. A gente vai pegar, no caso, a escada rolante mesmo e a gente vai lá pra cima pra conhecer.

[repórter se locomove na escada rolante]

O ambiente do mezanino aqui é bastante diferente. A gente percebe que isso se reflete também nos sons do próprio ambiente. Enquanto lá na parte de baixo do Mercado, o que predomina são as barracas de venda de alimentos, de matérias-primas pra alimentos, aqui em cima é um ambiente mais com lugares pras pessoas comerem, almoçarem, se alimentarem aqui mesmo, né?; aqui em cima, você percebe mais pessoas sentadas, comendo e conversando do que lá embaixo, que as pessoas apresentam um clima mais relativo às compras.

118

Esse mezanino por onde nós estamos andando agora, que tem piso de madeira, e aí logo ali ao longo já existem várias mesinhas no esquema bem de 'barzinho' mesmo, esse mezanino foi projetado pelo arquiteto chamado Pedro Paulo de Melo Saraiva. Esse arquiteto já foi professor na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, na FAU. E ele tem outras obras importantes. Uma das suas obras mais famosas é a ponta Colombo Sales, que, apesar de não soar muito familiar assim pelo nome, ela é muito conhecida, é uma obra muito grandiosa. É essa ponte que liga a ilha onde fica Florianópolis ao continente onde fica o estado de Santa Catarina.

Aqui no mezanino, nas partes laterais dele, existem espécies de parapeitos de vidro, em que você pode observar o movimento lá embaixo no Mercado, as barracas; inclusive, a parte superior das barracas, né, que ficam abaixo da nossa linha de visão.

E aqui existe realmente uma série de restaurantes. Algo que é muito comum nesses restaurantes são retratos das pessoas, dos funcionários desses restaurantes, coma artistas famosos. Ali a gente tem, num dos restaurantes, de um dos funcionários, talvez o dono ou um gerente, com a Angélica, por exemplo; mostra o quanto esses restaurantes são realmente famosos e procurados em São Paulo.

A vista aqui de cima do restante do Mercado é muito bonita. A gente pode ver com mais detalhes os vitrais e as telhas e toda essa parte superior da arquitetura do Mercado. E é aqui em cima que as pessoas podem encontrar o famoso sanduíche de mortadela do Mercado. O Marcelo já tinha falado lá embaixo pra gente sobre como as pessoas realmente procuram isso aqui. E é aqui em cima que você encontra. E, aliás, é aqui no mezanino que você pode apreciar também o delicioso, famoso, pastel de bacalhau. Inicialmente, originalmente, as barracas onde esses pratos eram vendidos ficavam somente lá na parte de baixo do Mercado, antes da reforma, porque não existia o mezanino. Quando o mezanino foi construído, essas delícias gastronômicas vieram aqui pra cima, ficam aqui no mezanino, embora, ainda possam ser encontradas lá embaixo, também, onde existem os estabelecimentos originais onde elas eram vendidas.

[repórter se locomove]

Agora, nós estamos diante de um restaurante chamado “Hocca Bar”, que é onde, é um dos lugares onde é vendido o sanduíche de mortadela tão famoso aqui no Mercado; tem muitas pessoas, tá bastante lotado; até porque, é um horário próximo da hora do almoço; e uma curiosidade, algo interessante a se observar, é que existem as fotos expostas na parede, que mostram imagens dos artistas com os donos aqui, e os funcionários do estabelecimento, e existem muitas pessoas tirando fotos dessas fotos, como uma lembrança.

Esse é o Mercado de São Paulo, com toda sua diversidade de sabores, aromas e – por que não? – sons também. Há uma grande diversidade de pessoas, de diversos lugares. Tradição. Um ponto muito importante, que deve ser conhecido não só pelos paulistanos,

mas por todos aqueles que vierem a São Paulo. É um lugar que conta um pouquinho da história de São Paulo também. Agora, como ninguém é de ferro, eu também vou ficar por aqui, vou apreciar um sanduíche de mortadela; façam isso também quando vocês tiverem oportunidade. Obrigada. Tchau, tchau.

Reportagem 3: Catedral Metropolitana da Sé

Sábado, 24 de outubro de 2009

Transcrição do áudio da Reportagem

REP Hoje é sábado, 24 de outubro de 2009. É por volta do meio-dia. Nossa visita hoje vai ser à Catedral Metropolitana da Sé, que fica justamente na Praça da Sé, no centro de São Paulo. O acesso à Catedral é muito fácil: é só você descer na Estação Sé de metrô, que fica bem próxima à Catedral. Nós estamos aqui já na saída do metrô. Você tem que procurar a saída que indica “Catedral da Sé” e se dirigir à saída do metrô. Subindo as escadas dessa saída, nós já podemos avistar ali, ao lado direito, a Catedral da Sé.

Tem muitas pessoas por aqui hoje, é hora do almoço. Muitos vendedores ambulantes. A gente também pode ver, à medida que vai se aproximando da Catedral, muitos moradores de rua. Saindo do metrô, então, você vai avistar a Catedral aqui pela sua lateral. Você contorna a Catedral e vai ficar diante da entrada principal dela. Já leio ali na placa “Praça da Sé” e, logo em frente, a entrada principal da Catedral... com as suas duas torres, muito altas, as suas janelas. Eu estou subindo agora as escadas que levam justamente à entrada, à porta da Catedral. Apesar do movimento bastante intenso, não existem tantas pessoas aqui como é comum a gente observar nesse local nos horários de pico nos dias de semana.

Desde a saída do metrô, desde a subida das escadas, até aqui, exatamente na entrada da Catedral, nós contamos, é cerca de 170 passos de distância. Aqui, na porta da Catedral, a vista é bastante interessante. Existem muitas pessoas tirando fotos, turistas observando a entrada... e pessoas conversando, como a gente pode ouvir.

[ruído de vozes]

E, ao mesmo tempo, nesse mesmo ambiente, existem moradores de rua e pedintes. Logo adiante da Catedral, a gente pode ver a Praça da Sé, na praça tem uma feirinha de artesanato, com muitas barracas coloridas, e ali, também, a gente vê o marco zero da cidade, bem no centro da praça. Que é ali, do marco zero, de onde parte toda a contagem de números de todas as vias, de quilometragem de todas as vias, de São Paulo, da cidade. Todo esse cenário ladeado por árvores altas, palmeiras e postes com luminárias que, por estar durante o dia, estão apagadas, mas à noite, quando estão acesas, causam um efeito bastante bonito.

Aqui, a entrada da Catedral, e agora eu estou olhando pra ela, pra fachada, ela é bastante imponente, muito alta, tem uma série de estátuas e de imagens. Sobre muitas dessas imagens e detalhes da fachada, empoleiram-se pombos, até lá no alto eles ficam empoleirados. E essa fachada da Catedral tem 100 metros, é bastante ampla. A Catedral também tem 65 metros na cúpula, 46 metros de largura e 111 metros de comprimento, é bastante ampla.

[soar dos sinos da Catedral]

Olha só, nesse exato momento, a gente pode ouvir os sinos da Catedral soando, que marcam meio-dia... E, ao mesmo tempo, a gente também ouve as vozes das pessoas que vêm da rua, aqui da fachada.

[ruído de vozes e ruído dos sinos]

Enquanto os sinos estão soando, eu vou contar um pouquinho da história aqui da Catedral da Sé. Essa Catedral começou a ser construída em 1913, de acordo com o projeto de um arquiteto alemão, que era professor da Escola Politécnica de São Paulo, da USP. A inauguração aconteceu no dia 25 de janeiro de 1954, dia da comemoração do quarto centenário da cidade de São Paulo, embora nesse momento da inauguração ainda não houvesse essas duas torres principais que a gente pode ver aqui, elas foram concluídas apenas depois da inauguração. E a história dessa Catedral, na realidade, já

tinha começado lá no século XVI, quando aqui foi construída uma igreja, no local que o Cacique Tibiriçá escolheu para ser o lugar do primeiro templo da cidade. Depois de muitos anos, no século XVIII, essa igreja foi elevada a Catedral, e nesse mesmo ano, no ano de 1754, começou a edificação dessa nova igreja matriz, da Catedral da Sé. No início do século XX, então, a igreja que tinha sido construída, cujo projeto... cujo local tinha sido escolhido pelo Cacique Tibiriçá foi demolida, para dar lugar a essa nova Catedral, que é a que nós vemos hoje. Essa Catedral está localizada bem no lugar onde passa a linha imaginária do Trópico de Capricórnio. É um dos motivos escolhidos pro lugar dessa Catedral ter sido construída. A construção dela, também, tem algumas curiosidades bastante interessantes. A construção teve mais de 260 mil horas de trabalho, o que equivale a mais de 10.800 dias, ou seja, cerca de 30 anos... Uma construção bastante laboriosa. E levou muita quantidade material também. Foram mais de 154.200 quilos de mármore branco e mais de 15 mil quilos de bronze, pra dar esse aspecto que a gente pode ver hoje.

Agora, nós vamos entrando na Catedral. Está tendo início uma missa, eu vou falar baixinho pra não perturbar o silêncio, a gente já percebe como o ambiente aqui está ficando um pouco mais silencioso e a gente só pode ouvir mesmo os sons que vem do interior, do ambiente religioso, da própria missa. E é lá que nós vamos entrar agora.

[ruído de cantos religiosos e orações / eco]

Os sons ecoam de maneira bastante alta, aqui dentro. O ambiente interno é muito amplo. O teto é muito alto, com lustres muito bonitos.

[voz do padre e ministros (as) no altar]

Por todos os lados nós vemos vitrais muito coloridos, ladeando essa igreja. Entre os pilares que sustentam o teto ficam os bancos, onde existem muitos fiéis sentados, orando, no momento da missa. Vou me dirigir agora mais ao centro da igreja, pra poder descrever como é o altar da Catedral.

[repórter se locomove]

A gente pode ouvir como é bastante notável o eco que se ouve aqui no interior... Como a igreja tem uma estrutura que permite que o som que o padre fala, durante a missa, ecoe por todos os espaços da igreja, pra que todos os fieis possam ouvir. Além disso, existem caixas de som. Agora, a gente pode ver o altar. É muito grandioso, em comparação às pessoas, na frente dele, que ficam muito pequenininhas. Tem uma série de detalhes dourados...

É muito interessante o contraste sonoro do interior da igreja com o ambiente externo. Lá de fora, a gente ouve pouco do som que vem daqui de dentro. A gente só ouve um pouquinho do som chegando e, mesmo assim, misturado aos sons da rua. Quando a gente entra, a gente consegue ouvir com muita nitidez, como está sendo possível perceber, esses sons, esses ruídos.

124

Agora, nós vamos nos dirigir novamente para o ambiente externo da igreja, pro lado externo da igreja, porque nós vamos tentar fazer uma visita monitorada aqui pela igreja... Tem uma monitora, que vai poder contar a história da Catedral, mostrar mais ambientes pra gente. Vamos lá, então.

[repórter se locomove]

Estamos saindo agora. O ambiente sonoro já vai se modificando um pouco. A gente já volta a perceber os ruídos que vêm da rua.

[ruído baixo de vozes]

Vamos aproveitar e ver se a gente conversa com algumas pessoas que estão aqui na Catedral, visitando.

[para a um homem visitante] Oi, posso falar com você um minutinho? Nós somos estudantes de Jornalismo e estamos fazendo um trabalho sobre a Catedral. Posso fazer uma entrevista com você bem rapidinho?

INT Sobre o que seria?

REP Sobre a Catedral. Sobre o que você achou dela. Você conhece aqui a Catedral, já conhecia antes?

INT Sim, eu sou daqui.

REP Ah, tá. E o que você de mais surpreendente na Catedral?

INT O tamanho.

REP É muito bonita, né?

Como é o seu nome?

125

INT Sérgio.

REP Tá bom. Obrigada, Sérgio.

[para um rapaz visitante] Oi, posso falar com você um instantinho?

INT Pode, claro.

REP Eu sou estudante de Jornalismo e a gente está fazendo uma matéria aqui sobre a Catedral. Como é que é seu nome?

INT Guilherme.

REP Guilherme, você já tinha vindo aqui à Catedral antes?

INT Já.

REP Você veio fotografar?

INT Vim fotografar, porque eu faço Jornalismo também.

REP Ah, que interessante! E você acha que a Catedral é um lugar legal pra ser fotografado?

INT É, porque tem bastante miscigenação, né, cultural, da religião católica.

REP Muito legal. E o que você acha mais bonito na Catedral?

INT Bom, eu gosto da abóbada, da altura.

126

REP Muito legal. Obrigada, Guilherme.

INT Nada, que é isso.

REP Obrigada.

É muito interessante como as pessoas, tanto as que vêm à Catedral... A gente conversou com duas pessoas, as duas vieram até aqui, estavam fotografando, uma era o Guilherme, que veio pra fotografar, a outra era o Sérgio, que mora aqui por perto e, mesmo assim, quis guardar imagens, registrar imagens da Catedral.

[repórter de locomove]

Entrando aqui, nessa primeira parte da igreja, que tem uma espécie de um “hall”, de entrada, existem painéis com comunicados. Por exemplo, aqui tem um painel com um comunicado que informa os horários das missas e os horários das confissões. Por exemplo, existem missas às segundas-feiras, às 9, às 12 e às 18 horas. Aos sábados, as missas são exclusivamente às 12 horas, ou seja, agora é o único momento em que está tendo missa no dia inteiro. Olha só, aqui também existe, ao lado desse cartaz que informa os horários das missas, existe um cartaz pedindo, assim, para os “fieis e turistas que frequentam a Catedral” não comprarem terços, santinhos, de vendedores ambulantes, que oferecem dizendo que é pra ajudar a Catedral, né. Aqui a Catedral informa que eles não têm vendedores externos e diz assim, no final: “desse modo, evitando comprar esses produtos de vendedores ambulantes externos, você estará contribuindo com a verdade e retirando de circulação pessoas mal-intencionadas”. Também diz que é proibido fotografar durante a realização das missas sem autorização.

Do outro lado do “hall”, nós temos mais cartazes informativos... A primeira coisa que se vê, na realidade, é uma estátua, sobre uma pedra, de uma figura humana, e diz assim: “Dom Duarte Leopoldo e Silva: 4-4-1867, nascimento, 3-11-1938, morte. Primeiro arcebispo de São Paulo, que iniciou esta Catedral”.

A gente também pode ver muitos turistas. Ao meu lado tem um casal que não fala português, eles me parecem que falam espanhol... A gente vai tentar captar um pouquinho da conversa deles...

[ruídos do interior da Catedral]

Não deu pra ouvir porque eles estão falando muito baixinho, mas eles realmente falam outro idioma.

Vamos ver, então, se a gente consegue encontrar alguém, talvez só quando acabar a missa, não sei ainda, que possa nos levar para a visita monitorada aqui pela Catedral.

As visitas, na realidade, só vão começar à uma da tarde. Existe uma moça, aqui na entrada, que fica sentada numa cadeirinha, e que informou a um senhor que perguntou pra ela que as visitas começam às 13 horas. E a gente vai entrar, vai procurar a secretaria pra poder se informar quais são os procedimentos para que possa começar essa visita.

[repórter se locomove]

Estamos novamente no interior da Catedral, procurando a secretaria. Aqui, no fundo da igreja, a gente atingiu uma porta de madeira, a secretaria. Tem um informativo aqui na porta, vamos ver: “expediente paroquial, de segunda a sexta-feira... sábado...” Ops, sábado é das 8 às 11 horas, tá fechado já. A secretaria está fechada, agora, vamos esperar até as 13 horas, pra ver se depois da missa ela volta a ser reaberta, porque, pelo que nos informaram, pelo que a gente ouviu, pelo que eu ouvi, pra fazer a visita a gente tem que vir até aqui, na secretaria.

128

[repórter aguarda por um período o desenrolar da missa / começa a última música da cerimônia]

Agora, está acabando a missa, as pessoas começam a ir embora. A gente já pode ouvir a última música da cerimônia e, daqui a pouquinho, a gente já vai procurar a monitora pra gente fazer a nossa visita aqui pela catedral.

[música cessa]

Vamos indo até a secretaria, que estava fechada naquele momento, agora ela já está com as portas abertas. O ambiente aqui já está bem silencioso, as pessoas já estão todas saindo... Tem só alguns poucos fieis aqui ainda, sentados nos bancos. Vamos lá.

[repórter se locomove]

[para o atendente da secretaria] Oi, a gente queria fazer a visita monitorada.

INT A moça que faz já deve estar chegando já, tá?

REP É?

INT Você aguarda um pouquinho, tá?

REP Ta ótimo.

INT É a Vera.

REP É a Vera? Ta ótimo, a gente aguarda, obrigada.

Agora, nós vamos esperar a Vera, que é a monitora, chegar até aqui pra gente poder fazer a visita.

129

[para a monitora] Oi, você é a Vera?

INT Uhum.

REP É o seguinte. A gente queria fazer a visita monitorada pela Catedral, e nós somos alunos do curso de Jornalismo, a gente está fazendo um trabalho e a gente queria gravar o áudio dessa visita, você explicando... A ideia é gravar o áudio dos ambientes...

INT De onde vocês são?

REP Da USP.

INT Vocês já compraram ingresso?

REP Não. A gente queria deixar pra comprar se você deixar gravar o áudio da visita. Pode fazer? Obrigada, então.

A visita monitorada custa 5 reais. Quando você paga esse valor do ingresso, você recebe um informativo, um panfleto, com uma série de informações históricas, que fala sobre os diversos ambientes da Catedral, e tem uma porção de imagens bastante bonitas. E a duração da visita é cerca de 20 minutos, 30 minutos.

Vamos lá?

[repórter e monitora se locomovem]

[para a monitora] A gente vai na cripta?

INT Uhum.

REP Ah, muito bacana.

130

Aqui, a gente vem pela esquerda do altar, desce alguns degraus, e a gente chega à cripta.

INT Fica bem abaixo do altar.

REP Bem abaixo do altar, exatamente. Bem mais silencioso aqui, tem um eco.

INT A porta é bem pesada...

REP É bastante pesada, né? É grande...

Só é possível vir aqui durante as visitas?

INT Só. Só durante a visitação.

REP Perfeito.

INT Porque houve um restauro, né. A Catedral fechou de 99 até 2002, pra restauro do prédio. E ela reabriu e já estava sob ordens de segurança. E as visitas por enquanto, somente aqui, porque... esse espaço, né, em especial, era aberto ao público e, em consequência, o vandalismo tomou conta.

REP Ah, tá...

INT Aí o pessoal que vinha pixava, riscava móveis, a parede...

REP Nossa...

INT O pessoal, como era aberto, dizem que fazia xixi, fumava drogas, aquelas coisas...

131

REP Terrível, né?

INT Por isso que hoje, infelizmente, o patrimônio... você tem que fechar.

REP Entendo...

E essa área aqui fica embaixo do altar...?

INT Do altar.

Aqui estão sepultados bispos e arcebispos importantes pra Catedral e pra cidade de São Paulo. Estão todos aqui ao redor em ordem cronológica de falecimento.

REP Tá...

INT Começando aqui dos mais antigos...

REP ... Para os mais recentes.

INT Uhum.

INT Essas daqui só são feitas em mármore de carrara

REP Tá...

INT Diferente dos lá de cima que é granito.

REP Perfeito. Eles ficam todos aqui ao redor desse espaço, né?

INT É isso.

Tibiricá, primeiro chefe indígena catequizado pelos jesuítas. Faleceu em 1588. Feita sobre bronze. Essa é uma parte trazida pra cá.

132

REP Nossa. Desde aquela época...

INT Desde a inauguração da cripta. A catedral surgiu de baixo para cima

REP Ah, essa área surgiu antes do resto da catedral.

INT Foi primeira. Ela começou em 12, essa parte ficou pronta em 19. Então na década de 30 é que começaram a reunir os restos mortais de padres.

REP Perfeito.

INT Essas duas peças pertenceram à antiga, na cripta. Em 1743. A estante de madeira usada nos funerais

REP Essa peça que fica no centro, de madeira.

INT É. Coloca o caixão em cima e as velas ao redor.

REP Tá ótimo.

INT É, gente, mas tem muitas coisas marcadas com o nome do povo.

REP Que pena. Nossa, também é muito antiga essa peça aqui de madeira.

INT Então, aqui, olha, a marca que ficou da pichação.

REP Nossa.

INT A gente não conseguiu retirar.

REP Atrás da estátua...

133

INT Tem essa marca de pichação.

REP Tem essa marca de pichação. Essa aqui é mármore?

INT Sim.

REP Nossa. E não tem como tirar?

INT Não. Porque aí a gente mexeu e não conseguiu retirar. Porque se você começar a arrancar você danifica a peça.

REP Tá, vai desgastando a peça, né? Entendi.

INT Aqui arrancaram...

REP Arrancaram as letras, né, ó!

INT Por isso que hoje, de fato, isso tem que ficar fechado.

REP Com certeza. Não tem condições.

E aqui esses assentos no centro e o altar. É para cerimoniais de sepultamento?

INT Então, é. Nesse espaço ainda acontecem ritos fúnebres.

REP Tá...

INT Pode ser em homenagem de um deles, ou em memória de algum deles, ou se houver falecimento. Então, somente ritos fúnebres pra religiosos.

134

REP Tá, é fechado pro pessoal da catedral, da arquidiocese...

INT As cerimônias?

REP Isso.

INT Não, é aberta.

REP É aberta?

INT Aberta só que a gente controla o espaço.

REP Tá, entendi. Mas um fiel pode vir pra assistir?

INT Desde que venha pra assistir. Porque, hoje em dia, ninguém vem pra assistir. Uma boa parte vem pra ficar passeando.

REP Ah, entendo...

INT Porque assim que a pessoa vê que é um monge, ou um cardeal, ou bispo diferente, e quer tirar foto, né...

REP Aquela curiosidade, né...

INT Durante a cerimônia vem em pé na cara e tira foto.

REP Ah, entendi...

INT Uma falta de educação hoje em dia. Tenta trazer aqui pra baixo e fica passeando durante a cerimônia. Por isso que a gente controla.

135

REP Tá, entendi, é feito um controle.

INT Não, porque não vai proibir.

REP Lógico, mas tem que ter uma seleção.

INT Tem que ter um mínimo de respeito.

REP Para que mantenha o objetivo da cerimônia.

E as pessoas procuram bastante fazer a visita aqui, conhecer, ou não é muito comum?

INT Meu público maior aqui é, como eu falo, é estrangeiro.

REP São pessoas estrangeiras?

INT O maior. Meu público maior aqui. Em segundo lugar, brasileiros, e, por último, o morador local.

Tá, e quanto é a circulação de pessoas que vêm aqui por semana visitar, mais ou menos, você tem um...?

INT Não tem um número exato, porque tem dias que tem um movimento muito bom, tem dias q o movimento cai, dependendo do serviço que tem na cidade também.

REP Época de ocasião religiosa, assim, natal, páscoa, vocês tem mais público ou isso não interfere?

INT Sim, tem. Interfere o... Interfere também porque aí o lado religioso...

REP Aflora, né?

136

INT Bem, bem! A capacidade dela... ela fica superlotada mesmo.

REP As pessoas estão por aqui e acabam vindo conhecer.

INT Não. Dependendo desses eventos não, vem só pro evento mesmo, pra cerimônia.

REP Tá, entendi.

INT Aí é raro ver as pessoas que se interessam pra conhecer.

REP Perfeito. Então acho que é isso. Por enquanto é isso.

INT Ok.

REP Ok.

INT Então...

REP Encerra por aqui?

INT Uhum.

REP Tá ótimo, então. Obrigada, Vera.

INT Obrigada vocês, bom trabalho.

REP Obrigada, muito obrigada. Foi um prazer. Tchau. Até mais.

INT Tchau, obrigada.

REP Cadê, pra onde temos que sair? Obrigada.

137

Agora a gente está saindo aqui da cripta. Tem mais visitantes entrando para conhecer aqui essa área da catedral. A gente aqui do alto da escada pode ver toda a região ali de baixo, é muito bonito, tem os bancos como ela falou pros cerimoniais, eles tem o estofamento de veludo vermelho. E a rosácea no centro que marca uma cruz. É bastante bonito.

Vamos abrir a porta.

[som de porta sendo movimentada]

É uma porta bem pesada.

Muito pesada

[som de porta batendo]

Voltamos aqui para próximo do altar. A gente estava embaixo dele.

E a gente fica por aqui. Acaba de dar 14 horas. A gente vai se dirigir à saída da catedral, já conhecendo melhor a história e o que cada detalhe aqui significa. E como a nossa monitora falou, a riqueza está em cada detalhe.

[Ruído de Passos]

Estamos de volta à rua.

Estamos saindo da catedral. Já voltamos a ouvir os ruídos externos. E o interessante é isso, além de conhecer um pouquinho dos sons aqui de dentro da catedral é interessante vir conhecê-la pessoalmente para conhecer um pouco do patrimônio histórico de São Paulo e do Brasil também. É isso. Tchau, tchau.